ANNO XXX. N. 91.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEXTA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.	28$500 a 29$000	
Moedas de 6$400 velhas. . .		16$000
» de 6$400 novas. . .		16$000
» de 4$000.		9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
Peso columnarios		1$930
» mexicanos		1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhus nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Ex e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segunas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quinus feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril. 5 Quarto crescente a 1 hora, 42 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 2 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 45 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. Primeira oitava. S. Aniceto p.
18 Terça. Segunda oitava. S. Galdino b. card.
19 Quarta. Ss. Expedito, Aristonico, Socrates.
20 Quinta. Ignez do monte Policiano v.
21 Sexta. S. Anselmo arc.; Ss. Abdecalas e Silvio
22 Sabbado. in Albis. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23 Domingo. in Albis e 1.º depois de Pascoa. A fugida da SS. V. Mãi de Deos, para o Egypto.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de abril de 1854.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Joaquim d'Albuquerque, visto ser incapaz do serviço militar.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando, que remetta com brevidade á secretaria da presidencia oito exemplares do almanack dos officiaes do exercito, pertencente ao anno de 1853.

Dito—Ao mesmo, para mandar passar guia de soccorrimento ao alferes do 8.º batalhão de infantaria, Francisco Martins Pamplona, que tem de ir para a côrte, á fim de estudar na escola militar.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 40 dias de licença com meio soldo ao capitão José Thomaz Henriques para ir a Parahiba.—Igual communicação se fez ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, communicando que, segundo participou o Exm. marechal commandante das armas, ausentou-se do hospital regimental no dia 12 do corrente, o africano livre, Aurelio, que se achava empregado no serviço da botica do mesmo hospital.

Dito—Ao mesmo, para fazer aprompfar com toda a urgencia os caixões que são precisos para levarem os sellins encommendados para a provincia do Pará.

Dito—Ao major encarregado das obras militares, recommendando que mande calafetar com brevidade o soalho do hospital regimental.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da alfandega desta cidade, approvando a deliberação que Smc. tomou, de dar instrucções ao commandante da escuna *Lindoya*, para um cruzeiro de 30 dias ao longo das costas desta provincia, até a altura do Aracaty na do Ceará, tocando em todos os portos, bahias e enseadas intermedias.

Dito—Ao juiz municipal supplente do termo do Limoeiro, inteirando-o de haver, por despacho desta data, dado sobre o requerimento do escrivão e tabellião d'aquelle termo, Antonio Peres Quintas, nomeado a Bento José Gonçalves Guimarães, para substituir temporariamente ao supplicante nos termos do decreto n. 1294, de 16 de dezembro do anno proximo findo, o recommendando que ordene ao nomeado, que solicite quanto antes o respectivo titulo na secretaria da presidencia.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para o Maranhão, por conta do governo no vapor que se espera do sul, a Manoel Antonio Lopes Ribeiro, que teve baixa do serviço do exercito.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando, que mande passar escusa, visto ter apresentado isenção legal, a André Gomes da Silva, que, tendo sido recrutado na comarca de Santo Antão, foi alistado no 9.º batalhão de infantaria.

Dito—Ao capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, delegado do termo do Rio Formoso ordenando, que venha a esta capital afim de ministrar os esclarecimentos, que lhe forem exigidos pelo marechal commandante das armas.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria—Considerando vago o lugar do 1.º supplente de subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e nomeando para o mesmo lugar o bacharel Carlos Augusto da Silveira Lobo.

Dita—Desonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, dos cargos policiaes da comarca da Boa-Vista, abaixo declarados, os cidadãos seguintes:

Termo da Boa-Vista.

1.º supplente do delegado, Francisco Salustiano Granja.

2.º dito, Eduardo Nunes de Barros.

Freguezia de Santa Maria da Boa-Vista.

Subdelegado, José Chrispiniano Rodrigues Coelho.

1.º supplente, Luciano Leite da Silva.

Freguezia de Cabrobó.

Subdelegado, Manoel Florentino de Albuquerque Montenegro.

Dita—Nomeando, na mesma conformidade, para os cargos policiaes da comarca da Boa-Vista, abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Termo da Boa-Vista.

1.º supplente do delegado, Honorato Honorio Ribeiro Granja.

2.º dito, Francisco Herculano Granja.

Freguezia de Santa Maria da Boa-Vista.

Subdelegado, o tenente Francisco Alves Guimarães.

1.º supplente, Manoel da Silva Franco.

Freguezia de Cabrobó.

Subdelegado o 1.º supplente, Manoel Ricardo da Paixão Quinaquina.

1.º supplente, José Soares de Mello Avellino.

Dita—Considerando vagos, de conformidade com a proposta do chefe de policia, os lugares de 2.º 3.º 4.º e 6.º supplentes do delegado do termo do Limoeiro, e nomeando para esses lugares os cidadãos seguintes:

Delegado, Feliciano Joaquim de Aguiar.

2.º supplente, Antonio Rodrigues Revoredo.

3.º dito, Lourenço Soares Cordeiro de Mello.

4.º dito, José Francisco de Arruda.

6.º dito, Manoel Francisco de Moura e Silva.

Dita—Considerando vagos, na mesma conformidade, os lugares de 1.º 4.º e 5.º supplentes do subdelegado da freguezia do Limoeiro, e nomeando para os preencher a Henrique Luiz da Costa Gomes Alexandre Manoel Bezerra e Joaquim Olegario Gomes da Silva.

Dita—Considerando vagos, na mesma conformidade, os lugares de 1.º e 6.º supplentes do subdelegado do 1.º districto da freguezia do Bom Jardim, e nomeando para supplentes do mesmo subdelegado, os cidadãos seguintes:

1.º João Lopes Delgado Leal.

2.º João Francisco de Arruda.

5.º Gervasio José de Aguiar.

6.º Manoel de Farias Leite Junior.—Communicou-se tudo ao chefe de policia.

—18—

Officio—Ao inspector do arsenl de marinha, para mandar entregar ao director do collegio dos orphãos um dos africanos livres existentes n'aquelle arsenal, recebendo do mesmo director o de nome Francisco para ser empregado no serviço do supradito arsenal. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, recommendando que declare ao respectivo capellão, que elle não deve cobrar dos colonos emolumento algum pelo actos do seu ministerio que alli houver de exercer, visto que para isso já percebe uma gratificação dada pelo governo, podendo apenas receber a parte dos emolumento que pertencer ao vigario.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, para mandar aprompfar e entregar ao chefe de policia 4 pares de algemas, afim de serem enviados aos subdelegados da freguezia da Escada.

Dita — Ao mesmo, para fazer entregar com brevidade ao chefe de policia, para serem remettidos ao delegado do termo de Iguarassu', 20 clavinotes, duzentos cartuxos embalados do respectivo adarme, 20 patronas proprias para caçadores, e igual numero de capotes — Communicou-se tudo ao referido chefe de policia.

Illm. Sr.—Parecendo dignas de acolhimento as reflexões consagradas na memoria inclusa ácerca da instrucção primaria, o Exm. presidente da provincia ordenou-me, que as remettesse á V. S. para ser presente a assembléa provincial, afim de peza-las em sua sabedoria.

Deos guarde á V. S. Secretaria do governo de Pernambuco em 28 de março de 1854.—Illm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.— *Joaquim Pires Machado Portella.*

Illm. Sr.—Não tendo ainda sido possivel ao Exm. Sr. presidente da provincia, obter todos os esclarecimentos estatisticos que exigira dos agricultores, afim de poder apresentar a assembléa provincial algumas reflexões sobre os meios conducentes ao melhoramento da agricultura, conforme disse em seu relatorio, e reconhecendo os conhecimentos theoricos e praticos do engenheiro civil francez Danjoay, resolveu ouvi-lo a tal respeito, e julgando dignas de acolhimento e adopção, as idéas expendidas na carta que elle dirigio em resposta a S. Exc., tanto ácerca da conveniencia de um engenho central, como das condições de sua localidade e escola pratica respectiva, ordena-me que envie por copia a mesma carta a V. S., porque a assembléa provincial, apreciando-a em sua sabedoria, delibere a respeito como entender mais conveniente a bem da agricultura, tão credora de todos os nossos disvellos.

Deos guarde á V. S. Secretaria do governo 20 de abril de 1854.—Illm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, primeiro secretario da assembléa provincial.—*Joaquim Pires Machado Portella.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

31 de março de 1854.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Apuração geral feita pela camara municipal.

Votaram 947 eleitores. Deixaram de votar 197.

1 João Caldas Vianna	620
2 Francisco Antonio de Souza.	583
3 Luiz Alvares de Azevedo Macedo. . . .	583
4 Francisco Alvares de Azevedo Macedo. .	567
5 Francisco Leocadio de Figueiredo. . . .	556
6 Joaquim Manoel de Macedo.	546
7 Antonio Luiz da Cunha Manso Sayão. .	544
8 Jeronimo José Teixeira filho.	536
9 Barão do Pilar.	528
10 Antonio José Gonçalves Fontes.	525
11 Francisco José Cardoso.	515
12 João Nepomuceno Castrioto	514
13 Francisco Manoel de Bulhões Ribeiro. .	510
14 Angelo Thomaz do Amaral.	507
15 José Gomes de Souza Portugal	487
16 Antonio Pedro Gorgolino	479
17 João de Almeida Pereira filho.	474
18 Luiz Honorio Vieira Souto.	470
19 Joaquim Pinto Netto dos Reis.	468
20 Dionysio da Cunha Ribeiro Feijó	465
21 Francisco Manoel Soares de Souza. . . .	449
22 Manoel José da Costa Pires.	437
23 Francisco Raymundo Corrêa de Faria Sobrinho.	435
24 Eugenio José Pereira de Mello.	434
25 José da Cunha Barbosa.	430
26 Antonio Francisco de Almeida Barbosa.	422
27 José Carlos de Almeida Arêas.	416
28 Carlos Arthur Busck Varella	413
29 Luiz de Almeida Brandão.	411
30 Augusto Francisco Caldas.	409
31 Manoel de Oliveira Fausto.	402
32 Braz Carneiro Belem	395
33 Fabiano Pereira Barreto.	391
34 Barão de Lages.	379
35 Claudiono Antonio de Azeredo Coutinho.	366
36 Barão de San Gonçalo.	364
Supplentes.	
1 José Luiz Campos do Amaral	355
2 João Baptista de Castro Moraes Antas. .	350
3 Braz Fernandes Carneiro Vianna.	346
4 Antonio José Ferreira da Silva	339
5 Manoel Affonso da Silva Lima.	337
6 Antonio José Moreira Guimarães	336
7 Luiz da Motta Leite de Araujo	336
8 Braz Pereira Nunes.	335
9 Amaro Emilio da Veiga.	324
10 Fernando Mendes da Costa.	324

— 1 de abril —

Reuniram-se hontem os accionistas da companhia brazileira de paquetes a vapor, para lhes ser presente o relatorio annual e para procederem á eleição do conselho de direcção.

Lido o relatorio, que abaixo extractamos, propoz-se e passou unanimemente um voto de graças ao conselho de direcção.

Quando o presidente declarou que se ia passar á eleição do novo conselho, tomou a palavra o Sr. Forbes e exhortou a directoria a continuar á testa da empreza, no que foi aprovado por outros accionistas. O Sr. conselheiro Faria, por si e em nome dos seus collegas, agradeceu a prova de confiança que lhes davam os accionistas, mas declarou que o conselho não podia desistir da resolução que previamente manifestara de retirar-se.

Procedendo-se a eleição para o seguinte triennio sahiram reeleitos os mesmos senhores, apezar das suas reiteradas declarações de que não podiam continuar a servir.

Apenas se concluio a apuração, propoz o Sr. conselheiro Faria que se procedesse a nova eleição, pois que elle e os seus collegas persistiam na determinação de sahir da administração da companhia.

Alguns accionistas continuaram á insistir com os membros do conselho para que modificassem a sua resolução; e como estes a isso se negassem, propoz o Sr. Santos Ferreira, e assim se venceu, que a eleição do novo conselho ficasse adiada por quinze dias.

Eis os extractos do relatorio a que acima nos referimos:

« O serviço contratado com o governo imperial foi desempenhado com a maior regularidade, não obstante algumas contrariedades de que adiante tratarei. Effectuaram-se no decurso do anno findo 24 viagens redondas ao norte, e 11 viagens completas e 1 incompleta ao sul. A deficiencia de barcas para o serviço ordinario collocou-me na impossibilidade de fazer serviço extraordinario, em que alias a companhia fez avultada receita nos annos anteriores, e em que igualmente tê-la-hia feito no anno findo se por ventura possuisse maior numero de barcas.

« O naufragio da *Pernambucana*, de volta do Rio Grande, foi perda duplamente sensivel, já por não haver barcas de sobrasalente para preencher a falta daquella, já porque a *Pernambucana* acabava de fazer a obra começada por meu antecessor, na qual se despendeu a avultada somma de 76:000$000, ou cerca de 80 % do primitivo custo della. Nada se salvou da naufragada *Pernambucana*, nem a quantia de 7:000$000 em dinheiro que nella remettêra por conta da companhia, o agente do Rio Grande.

« A perda da *Pernambucana* em 1853, teve as mesmas consequencias que a da *S. Sebastião* em 1852, isto he a necessidade de a substituir por outra barca, e entre tanto o fretamento da *Mucury* para duas viagens ao sul a 4:500$000 por viagem, e subsequentemente o da *Josephina* por quatro mezes a 5:500$ por mez, a qual foi destinada a substituir na linha do norte a *Guanabara*, que convinha passar para a linha do sul. No fretamento da *Josephina* tive dous fins em vista: primeiro, o desempenho do serviço a cargo da companhia; segundo, experimentar as vantagens e desvantagens do propulsor helice nos pequenos trajectos, e principalmente na volta do ponto extremo da linha do norte para barlavento.

« A *Guanabara*, mandada construir em Inglaterra para preencher a falta da *S. Sebastião*, chegou em julho do anno passado, e logo entrou em serviço dispensando a *Mucury*, que custára á companhia o frete mensal de 7:000$000. O custo da dita barca, subio a £. 20,040 (sem incluir accessorios e despezas de expedição), isto he, mais £. 2,140 do que fora contratada, tendo dado motivo a este acrescimo as alterações ordenadas pelo meu antecessor após a recepção da copia do contrato celebrado com os fabricantes.

« Os engenhos da *Guanabára* são de não vulgar perfeição; todavia não devo dissimular que esta barca offerece inconvenientes, sendo o principal o enorme consumo de combustivel, que por emquanto infructuosas tem sido as tentativas do primeiro engenheiro da companhia para modificar. Eis a razão que me induzio a dar preferencia á *Guanabára* para substituir na linha do sul a *Bahiana*, por isso que nesta linha será menos onerosa á companhia, que na do norte.

« Como a barca *Paraense* carecia de obra muito dispendiosa, apezar da qual jamais poderia tornar-se efficiente paquete, fui autorisado a aliena-la, e effectivamente a alienei com um jogo de caldeiras concertadas de sobrasalente pela quantia de 25:000$. Em substituição desta barca igualmente fui autorisado para a acquisição de outra inteiramente nova, que vem a ser a *Tocantins*, de 605 toneladas e de força de 220 cavallos. O casco desta barca foi contratado com Fletcher por £. 12,450, e os engenhos com Miller Ravenhil por £. 9,900, importando £. 22,350, não comprehendidos certos accessorios. Segundo os ultimos avisos de Londres não posso contar com a chegada da *Tocantins* antes de julho proximo.

« A avultada despeza feita com o pessoal que para aqui conduzio a *Guanabára*, decidio-me a mandar á Inglaterra o commandante Borges com missão de conduzir a *Tocantins* para o Rio de Janeiro, devendo tocar em Lisboa afim de substituir, por outra menos onerosa, a tripolação com que sahir de Inglaterra. O commandante Bores levou a dupla incumbencia de contratar directamente, ou por intervenção do Sr. John Miers (a quem a *Guanabara* e a *Tocantins* forão encommendadas), a acquisição da barca nova que a perda da *Pernambucana* tornará indispensavel. Tenho noticia da chegada do commandante Borges á Inglatera, mas não ainda de haver concluido ajuste algum. Segundo as minhas instrucções, esta barca nova deve ser de maiores dimensões e força que a *Toantins*.

« As remessas que tenho feito para Londres, até ao momento em que escrevo este relatorio, montam a £. 35,000, sendo £. 3,861,5,11 por saldo do custo, accessorios e despezas da expedição da *Guanabára*, e £. 31,138,3,1 por conta das duas barcas novas.

« A barca *Imperador* começou a obra que precisava apenas entrou em serviço a infeliz *Pernambucana* que a substituio na linha do sul. A obra da *Imperador* foi radical, e tenho convicção de que a embarcação ficará como nova para fazer muito serviço independente de reparos de importancia; no entanto, com a obra da *Imperador* não se gastou mais de 46:000$000, ou cerca de 26 % do seu primitivo custo. Por effeito de grandes esforços foi concluida no curto periodo de 5 mezes, como imperiosamente exigia o desempenho do serviço a cargo da companhia, em quanto que a obra da malfadada *Pernambucana* levou 9 mezes á concluir.

« A barca *Imperatriz* está em estado de ainda fazer muito serviço sem necessidade de reparos de importancia.

« A barca *S. Salvador* acaba de receber novo forro de cobre, e pelas informações que tenho ainda poderá fazer bastante serviço.

« A barca *Bahiana* acha-se em disponibilidade, não por que a considere incapaz de navegar, como se ha propalado, mas por não poder desempenhar satisfactoriamente a missão de paquete, principalmente em consequencia de barcas que offerecem melhores accommodações e são de maior marcha; pelo que, tenho para mim que o expediente mais sensato será aliena-la logo que cheguem de Inglaterra as duas barcas novas.

« Pelo resumo do balanço fechado em 31 de dezembro proximo passado, (appenso n. 1), vereis o estado da companhia. Parecendo-me mais proprio para induzir em erro do que para indicar a verdadeira posição da empreza o systema seguido pelo meu antecessor de figurar no activo della todo o material pelos custos primitivos, sem attenção ao uso e deterioramento, procedi, de accordo com o conselho de direcção, a uma conscienciosa avaliação do material da empreza, resultando a reducção de 474:935$808. Conseguintemente a cifra de capital e fundo de reserva, que no balanço de 31 de dezembro de 1852, figurava pela somma de 1,826:369$825, desceu a 1,351:434$017.

« No extracto da conta de ganhos e perdas (appenso n. 2), vereis que a empreza deu no anno findo o contingente de 127:425$719 para capital e fundo de reserva, elevando-o a somma de 1,478:859$736, que em meu conceito nada tem de ficticio, e so por effeito de uma liquidação forçada poderia soffrer reducção. Se tomarmos por norma o exemplo de identicas emprezas, o saldo da conta de ganhos e perdas transportado para a conta de capital e fundo de reserva, não se pode considerar lucro liquidado mas sim o equivalente ao uso e deterioramento do material, que neste paiz não posso computar em menos de 10 por cento cada anno. Demais, senhores, cumpre attender que as barcas não estão seguras, e assim a economia do premio que figura naquelle saldo de 127:425$719 expõe a companhia á contingencia de perdas, das quaes identicas emprezas estão livres, por isto que as suas embarcações navegam seguras contra riscos maritimos.

« Na tabella annexa sob n. 3 vereis a comparação da receita e dispeza do anno de 1853 com a de 1852. No acervo da receita apparece um augmento em 1853 de 32:425$416 contra o de 16:935$104 no da despeza. A receita teria sido muito maior se (como ja ponderei) a companhia [illegible] te para serviço extraordinario. A receita em fretes do governo, que em 1852 foi de 82:515$600, limitou-se em 1853 a 57$300! Na comparação do costeio geral em 1853, com igual item em 1852, notareis a diminuição de 14:600$637, que sem duvida teria sido maior se as obras da *Pernambucana* e *Imperador*, em importancia superior a 120:000$, não excedessem muito ao que se dispendera com a *Imperatriz*, unica obra radical que se fez em 1852. Tenho fundada esperança de que o costeio geral terá sensivel diminuição no corrente anno, não só por não haver obra de consideração a fazer nas barcas da companhia, como em resultado de melhor fiscalisação. Faltaria a um dever que reputo sagrado, se omittisse neste lugar a confissão do muito que devo á zelosa coadjuvação do Sr. José Maria da Conceição, especialmente encarregado da inspecção das obras, e da fiscalisação das officinas, depositos, etc. O consumo de carvão não foi maior em 1853 do que em 1852, apezar da *Guanabara* ter consumido, em 3 viagens que fez ao norte, o duplo do que qualquer outra barca da companhia consume. No entanto o custo do combustivel excedeu em 1853 31:871$987 ao de 1852. Ainda assim os elevados preços do carvão no decurso do anno passado poderiam ter affectado mais seriamente os interesses da empreza, se por ventura não estivera assegurado por prévios contratos o fornecimento aqui, na Bahia, em Pernambuco, no Ceará e no Rio Grande do Sul. O excesso de despeza no custo do carvão provém do fornecimento em Santa Catharina, Victoria, Maranhão e Pará, que não estavam por contrato.

Findaram em 31 de dezembro proximo passado os antigos contratos de fornecimento aqui, na Bahia e em Pernambuco: felizmente aproveitei o unico ensejo favoravel que se proporcionou no decurso do anno findo para effectuar novos contratos na Bahia e em Pernambuco, a saber: na Bahia por 18 mezes (isto he, até 30 de junho de 1855), á razão de 18$ por tonelada, convencionando-se posteriormente o augmento de 1$ quando o fornecimento do carvão for exigido em saccos; e em Pernambuco por todo o corrente anno, ao preço de 18$ por tonelada. »

—11—

Por decreto de 5 do corrente mez foram nomeados:

Chefe de policia da provincia do Alto Amazonas, o juiz de direito Polycarpo Lopes de Leão.

Juizes de direito da comarca de Solimões, da mesma provincia, o juiz municipal Antonio Marcellino Nunes Gonçalves; da cidade de Cuyabá, capital da provincia de Mato-Grosso, o bacharel Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire; da comarca de Cavalcanti, em Goyaz, o bacharel Antonio Cerqueira Lima Junior; da comarca da Imperatriz, da provincia das Alagoas, o juiz de orphãos Francisco Liberato de Mattos; da comarca da Mata Grande, da mesma provincia, João de Souza Réis.

Juizes de orphãos: da capital da provincia da Bahia, o bacharel Casemiro de Sena Madureira; da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, o bacharel Abilio Tavares da Silva.

Juiz municipal da primeira vara da capital do Maranhão, o bacharel Pedro Camello Pessoa.

Juizes municipaes e de orphãos dos termos reunidos de Mata-Grande e Taipú, da provincia das Alagoas, o bacharel Francisco José de Meira; do termo do Penedo, da mesma provincia, o bacharel Candido Ribeiro de Moura; do termo de Caruarú, da provincia de Pernambuco, o bacharel Christovão Xavier Lopes, ficando sem effeito o decreto que o nomeou para o termo de Flores, da mesma provincia; do termo do Limoeiro, da mesma provincia, o bacharel Nabor Bezerra Cavalcanti; do termo de Flores, da mesma provincia, o bacharel Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão; dos termos reunidos de Melgaço e Oeiras, da provincia do Pará, o bacharel Joaquim de Paula Pessoa; de S. Francisco e Porto Bello, da provincia de Santa Catharina, o bacharel Augusto Lemenha Lins.

Foi apresentado o padre Joaquim Emygdio Ribeiro na cadeira de meia prebenda, que se acha vaga, na Sé Metropolitana.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de Primeiro tabellião do judicial e notas, e escrivão da provedoria, orphãos e ausentes da villa da barra do Rio de S. Francisco, da provincia da Bahia, Modesto Euxino de Souza.

Primeiro tabellião do judicial e notas, e escrivão da provedoria do termo de Villa Nova, em Sergipe, Francisco Manoel Prudente.

Primeiro tabellião do judicial e notas, e escrivão do crime, capellas e residuos da villa da Boa-Vista, da provincia de Pernambuco, Manoel Antonio de Aragão.

Foi revogado o decreto de 3 de janeiro ultimo, que declara vago o officio de segundo tabellião publico, judicial e notas da cidade de Campos, da provincia do Rio de Janeiro, de que he serventuario vitalicio Antonio Joaquim Franco Junior.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Rodrigo Netto Firmiano de Moraes do termo do Penedo para os de Camaragibe e Porto de Pedras, da provincia das Alagoas, por o haver pedido.

Por decreto de 6 do mesmo mez foram perdoadas as penas em que foram condemnados pelo crime de primeira e segunda deserção, as praças do corpo municipal permanente da côrte, Manoel Rodrigues Soares, Marcellino Ricardo e Silva, Leopoldo Augusto de Alcantara, Antonio Moreira da Silva, Candido José Ferreira Brandão, Valeriano Henriques Jorge, Antonio Marques Soares, Rufino José Amalio, Marcellino José Joaquim, João Manoel Rodrigues, Francisco Xavier de Barros e Joaquim Furtado Olympio.

Por decretos de 7 do mesmo mez foram apresentados nas freguezias: de Nossa Senhora da Apresentação da villa de Porto Calvo, na provincia das Alagoas e bispado de Pernambuco, o padre bacharel Luiz Laurindo da Paz e Lima; do Santissimo Coração de Jesus da villa do Pão de Assucar, da mesma provincia e bispado, o padre Antonio José Soares de Mendonça; de Nossa Senhora da Saude da villa de Tacaratú, da provincia e bispado de Pernambuco, o padre Manoel Corrêa de Figueiredo; do Senhor Bom Jesus dos Afflictos da villa de S. Bento, do mesmo bispado, o padre Antonio Alves de Carvalho; de Santa Anna da Alagoa Nova, do mesmo bispado e provincia da Parahiba, o padre José Antunes Brandão; de S. João Baptista de Porto-Alegre, do mesmo bispado e provincia do Rio Grande do Norte, o padre João Francisco dos Santos Monteiro.

Foi nomeado terceiro supplente do primeiro delegado de policia do municipio da côrte, o Dr. Manoel Pereira de Azevedo.

Do relatorio apresentado pelo Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, presidente da provincia de Minas Geraes, á assembléa provincial na sua installação em 25 de março proximo passado, apressamo-nos a transcrever os periodos que na actualidade parecem mais importantes.

MINAS GERAES.

EXTRACTO DO RELATORIO APRESENTADO EM 25 DE MARÇO P. P. PELO PRESIDENTE DA PROVINCIA, O SR. FRANCISCO DIOGO PEREIRA DE VASCONCELLOS, A' ASSEMBLE'A PROVINCIAL DE MINAS GERAES.

Tranquillidade publica.

Não posso esconder-vos ás emoções de meu jubilo ao informar-vos que na provincia de Minas Geraes tem reinado a mais profunda paz. Os Mineiros, que sobresahem por sua louvavel dedicação ao trabalho, não desmentem a honrosa nomeada, que ja tanto os distingue, de sacrificarem pela defeza de nossas instituições os objectos que lhes são mais charos.

O espirito publico felizmente de dia a dia se esclarece, e as dissenções que por largos annos tolhiam o passo no caminho do progresso parecem hoje ao todo extinctas; nem he de receiar-se que as paixões de novo se exaltem, attenta a marcha circumspecta da administração, que modela seus actos pelos principios de justiça imparcial a todos, inspirada sempre pelos saudaveis conselhos da moderação.

A' sombra benefica da paz se vão desenvolvendo os germens de grandeza e prosperidade a que temos direito de aspirar; e ahi estão para attesta-lo as gigantescas emprezas que no imperio se animam, da navegação de nossos rios, de estradas de ferro, e outras de geral e conhecido interesse publico.

Um povo que se preoccupa de assumptos tão elevados e importantes vê na paz a sua primeira necessidade; e eu confio que os Mineiros não serão os ultimos em acompanhar o pensamento patriotico que, protegendo a ordem e a liberdade, constitue o progresso, não o dos saltos mortaes, que estaca, mas o verdadeiro progresso, o que dura no movimento.

Segurança individual.

Não he infelizmente lisongeiro nosso estado quanto á segurança individual.

Gravissimos attentados se tem commettido em alguns lugares da provincia, como em Santo Antonio do Monte (municipio de Tamanduá), Ouro Branco, Dôres do Piranga, Brumado, Patrocinio, Grão-Mogor, Paracatú e outros pontos.

Este desagradavel estado não data de hoje ou de hontem; os relatorios do ministerio da justiça, e posteriormente os da presidencia da provincia, tem referido sempre acontecimentos lamentaveis, como esses de que fazem hoje menção os mappas criminaes.

Confesso que seria para mim este dia o dos mais gloriosos de minha vida, se eu vos pudesse nesta occasião informar que o braço do assassino era absolutamente impotente na provincia de Minas Geraes.

Se me não he dado porém o prazer de tranquillisar-vos completamente a este respeito, posso assegurar-vos no entretanto que as mais activas, promptas e energicas providencias tenho dado para a punição de tão atrozes delictos; e he de crer que algumas dellas não deixem de surtir o desejado effeito.

Tratando deste objecto em seu relatorio, assim se exprime o digno chefe de policia: « Sem uma estatistica de todos os crimes commettidos, embora pareça avultado o seu numero, tambem juizo algum se pode enunciar ácerca da moralidade publica, porque a somma dos delictos que a deve qualificar não pode ser considerada em abstracto, mas comparativamente ao algarismo da população, e ignorando-se aquella desapparece um dos elementos essenciaes do calculo que serve de termo de comparação.

« De ordinario o anno fertil em delictos, que ou pela sua maior gravidade, ou pela condição das pessoas que nelles figuram, mais actuam sobre a imaginação, parece o mais fatal á segurança individual; entretanto que a somma geral dos crimes commettidos em todo o seu decurso prova o contrario. »

Do mappa dos julgamentos junto sob n. 1 vereis o numero de crimes que foram punidos durante o anno passado. Houve processos instaurados por mais de um crime, crimes commettidos por mais de um réo, e réos que commetteram mais de um crime: dahi a differença que notareis entre os algarismos indicados. O numero total dos julgamentos comprehende 13 crimes publicos, 205 particulares, e 76 policiaes. Pertencem aos de 1.ª classe, resistencia 9, fuga de presos 4; aos de 2.ª, homicidios 97, ferimentos 75, infanticidio 1, polygamia 1, ameaças 13, roubo 5, furto 7, damno 5; aos da 3.ª, ajuntamentos illicitos [illegible] dos 125 no anno de 1853, e os mais nos annos anteriores.

Dos 205 crimes particulares, foram commettidos contra as pessoas 188, e contra a propriedade apenas 17. Entre as causas dos 97 homicidios não figura o amor do lucro. O limitado numero de crimes perpetrados contra a propriedade confirma a opinião geralmente estabelecida que não attribue á miseria a causa dos crimes nesta provincia, mas nada provam quanto a moralidade publica. Em minha opinião o sentimento moral que se oppõe á perpetração do crime he sempre o mesmo, quer este offenda as pessoas, quer a propriedade.

Execução do decreto de 19 de maio de 1853.

A linha divisoria traçada por este decreto não tem sido ainda respeitada; contestações bem desagradaveis se suscitam entre as autoridades desta e da provincia do Rio de Janeiro, como vereis da correspondencia com os ministerios do imperio e justiça, e da que se tem trocado entre as duas presidencias, a qual vos sera presente.

Não tenho ahi enunciado juizo sobre a conveniencia e justiça das disposições daquelle decreto quando determinou as divisas provisorias que hoje são objecto de constantes impugnações; meus esforços se tem limitado a instar para que ao menos se respeitem essas linhas divisorias, tornando responsaveis as autoridades desta provincia por qualquer excesso que possam commetter. Pela Exma. presidencia do Rio de Janeiro outro tanto se tem feito. Ultimamente em data de 21 de fevereiro proximo passado baixou um aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, communicando-me que se autorisava o Exm. presidente do Rio de Janeiro a mandar alli um engenheiro que, reconhecendo os limites entre as duas provincias, apresentasse um trabalho com vistas de pôr termo a tão repetidas reclamações.

Neste pé se acha a questão.

Havia escripto já este artigo, quando recebi do digno presidente da provincia do Rio de Janeiro, em 14 deste mez, as instrucções que dera ao engenheiro civil Pedro Tauleis, para haver-se no desempenho da commissão de que fora encarregado pelo governo imperial; este officio vos sera tambem presente opportunamente com os papeis que o acompanharam.

Cadeias.

Segundo as informações que chegam diariamente ao conhecimento da presidencia, ha na provincia uma falta quasi geral de prisões seguras e commodas; quem como vós conhece tanto esta verdade, terá forçosamente de convir na necessidade de fixar-se alguma regra de que nos não afastemos na determinação do numero destas construcções.

Percorrendo a legislação provincial, deparei com a lei n. 189, que dota cada comarca com uma cadeia e os municipios com casas fortes; adoptadas as ideas desta lei, teriamos dentro em pouco tempo tantas cadeias quantas são as comarcas, o que nem está fora de nossos recursos financeiros, nem contraria o preceito constitucional.

Actualmente onde menos seguros se podem considerar os presos he nas cadeias. Eis o que diz o chefe de policia a este respeito;

« Ha cadeias na provincia que de prisão apenas tem o nome; á excepção da desta capital, só podem ser consideradas taes a de S. João d'El-Rei, que acaba de ser construida com todas as condições de segurança; a de Minas Novas, a de Caldas, apezar de suas limitadas proporções, as de Barbacena e Marianna quando devidamente concertadas, e a da Campanha, logo que se ultime sua construcção, seguindo-se as do Tamanduá, quando tambem se conclua a sua reconstrucção, e a da Itabira, sendo ambas, bem como a da Campanha que he de taipa, forradas de pranchões. Temos comarcas inteiras, e da mais subida importancia pela sua população e riqueza, como a da Pomba, limitrophe da desta capital, em que não existe uma cadeia, pois como taes não podem ser considerados os casebres de paos a pique que com esse nome existem nas villas da Piranga, Pomba, Presidio e Mar de Hespanha. »

Quanto a esta ultima villa cumpre observar, que se tem já dado começo á construcção da nova cadeia com a quota consignada na lei n. 606, e com o producto de uma subscripção promovida pela camara municipal e que deu em resultado 6:000$.

Do quadro n. 2 vereis mais detalhadamente as providencias que por esta presidencia tem sido dadas sobre diversas cadeias da provincia, em vista das quotas que lhes foram consignadas.

Instrucção publica.

Um dos primeiros cuidados de minha administração foi a confecção dos regulamentos de ns. 27 e 28, expedidos em virtude e segundo as bases da lei n. 516, que autorisou a reforma deste importante ramo do publico serviço. Fundei nesta capital um lyceu, do qual com justificados motivos muito espera a juventude mineira, tão rica de talentos, tão avida de instrucção.

O objecto que por aquelles actos ficou regulado he tão difficil, e ao mesmo passo de transcendencia tão superior, que, apezar de todos os meus escrupulos e dos preciosos esclarecimentos que me forneceram a experiencia e luzes do digno vice-director geral, estou inclinado a pedir-vos que, se os achardes dignos da vossa illustrada approvação, continueis por mais um anno á presidencia a faculdade para alterar uma ou outra disposição que a pratica possa mostrar defeituosa. Assim, esses regulamentos se tornarão, se não perfeitos, pelo menos em estado de remover quanto he possivel os embaraços que deixaram as lacunas da antiga legislação, alias uma das mais conceituadas no imperio.

No relatorio do vice-director geral encontrareis os factos mais notaveis que se deram de outubro para cá na instrucção publica da provincia.

Desse importante documento colligi os seguintes dados:

O numero das cadeiras de primeiro grao de instrucção primaria creadas por lei, ou por portarias da presidencia em virtude da autorisação da lei n. 516, he de 151; destas estão providas 125 e vagas 26. A frequencia habitual no anno proximo passado subio a 6,688. Das 51 cadeiras do segundo grão estão providas 49 e 2 vagas sendo a sua frequencia 1,038.

Das 33 creadas para o ensino de meninas, 29 se acham providas e 4 vagas, sendo frequentadas por 1,095. Sommam as cadeiras creadas para a instrucção primaria do primeiro e segundo graos de ambos os sexos 235; as providas 203, as vagas 32, e os alumnos que as frequentam 11,801.

As cadeiras de instrucção secundaria estão incorporadas ao seminario episcopal e aos differentes collegios particulares, a excepção das de latim e francez da cidade do Serro, da Conceição e de Tamanduá, e das de latim das cidades de Pouso-Alegre, Campanha e Paracatú, e da de francez, geographia e historia desta ultima cidade. A frequencia das aulas isoladas acima referidas foi no sobredito anno de 153.

Os 20 collegios, comprehendidos o lyceu mineiro e o seminario episcopal, são frequentados por 1,086 alumnos, sendo 670 internos e 416 externos.

A todas estas sommas, se addicionarmos um terço mais, que vem a ser os que frequentam as aulas particulares de instrucção primaria e secundaria, teremos o consideravel numero de 17,024 alumnos.

Estradas, obras publicas, emprezas.

Não venho discorrer neste lugar sobre as vantagens do assumpto que serve de epigraphe a este artigo: a impropriedade da accasião seria um poderoso motivo para abster-me de tal intento, se não fora o principal vossa reconhecida illustração e o empenho que

---

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

PRIMEIRA PARTE.

III.

Uma hospitalidade singular.

(Continuação)

Entretanto Dimitri não perdia nenhum dos movimentos do desconhecido. Quando este parava repentinamente, como atacado de um terror glacial, o escravo parava igualmente; quando levava a mão ao cinto, e apalpava o punho das pistolas, o escravo imitava logo esse movimento mettendo a mão debaixo dos vestidos como para procurar uma arma occulta; emfim quando o mancebo continuava a caminhar tremendo ainda com um resto de emoção, um sorriso feroz passava pelos labios de seu silencioso companheiro, o qual erguendo imperceptivelmente os hombros, proseguia seu caminho.

Até então tinham andado um ao lado do outro sem trocar uma palavra, o desconhecido profundamente perturbado por essas alternativas de terror e de desconfiança, Dimitri applicando o ouvido, e abrindo os olhos [illegible] O primeiro aborreceu-se emfim desse silencio [illegible] o incommodava, e demais julgou que uma con[illegible]sação com seu singular guia enganaria seus re[illegible], e lhe faria esquecer todas as apprehensões.

— Vmc. [illegible] empregado em casa do principe Hartzoff, disse [illegible] a Dimitri examinando-lhe as feições á claridade da lua, e conhece bem essa habitação; pois não teme escalar os muros della a tal hora da noite.

Esta pergunta directa pareceu desagradar visivelmente a Dimitri; elle abaixou os olhos, e respondeu com voz sombria;

—Sou escravo do principe Hartzoff, senhor.

— Então o principe dá-lhe grande liberdade, proseguio o desconhecido, e creio que se achariam poucos senhores dispostos a autorisar essas excursões nocturnas.

— O principe não as autorisa, tornou Dimitri. Se tivesse conhecimento dellas, as prohibiria severamente.

— E não teme que elle as conheça?

— Temo que elle as prohiba, e nada mais!

Havia em Dimitri uma certa grosseria selvagem, que dava as suas palavras um ar particular de franqueza audaz e altiva.

O desconhecido achava um prazer singular em ouvir essa linguagem de formas rudes, que nada dissimulava do pensamento daquelle que a empregava. Essa sombria energia agradava-lhe, e era como um forte perfume de dores mal comprimidas que subiam-lhe ao cerebro, e embriagava-o mão grado seu. Elle sentia-se animado de uma profunda e sympathica piedade pelo desespero que se revelava na attitude desse homem, amava sua altivez, sua audacia, e até essa especie de repulsão que parecia inspirar-lhe.

— Vmc. deve ter soffrido muito, disse o mancebo emfim, depois de alguns momentos de silencio, causados pela admiração em que o lançaram as ultimas palavras do escravo; comprehendo quanto fel, e amargura seu coração deve conter. A posição dos escravos deste paiz he deploravel, mas cada dia a civilisação dá um passo para este lado, e antes que se tenha passado muito tempo, sua sorte será melhorada.

O sorriso que um instante antes se deslizara pelos labios de Dimitri reappareceu, e elle respondeu:

— Somos muito scepticos ácerca dos melhoramentos que nos promettem, e temos o direito de se-lo. Temos sido muitas vezes enganados e não temos achado nos ricos senão odio e desprezo.

— Tovia todos não são da mesma tempera.

— Todos!

— Vmc. pôde enganar-se, e ser injusto.

— Nunca o seremos tanto quanto elles o são para comnosco...

O desconhecido parou. A' medida que adiantava-se nessa conversação, espantava-se cada vez mais da profundeza que o desespero tinha causado nessa alma quebrada.

Dimitri não era certamente um homem ordinario; tinham sido necessarias sem duvida circumstancias mui particulares para que elle se achasse em uma posição, para a qual a natureza não o havia formado. O mancebo encarou-o com uma curiosidade eivada de inquietação, e quando vio essa fronte aberta, esse olhar intelligente, toda essa physionomia que revelava em tão alto grão, a coragem e a lealdade ferozes do selvagem, perguntou a si mesmo com espanto, para que Deos tinha creado semelhantes anomalias na natureza, e para a expiação de que crime era esse homem tratado tão cruelmente.

Para elle que era joven, e estava ainda sob a influencia das primeiras impressões da vida, havia ahi um enigma que adevinhar, e seu coração ardentemente avido procurava penivelmente a decifração delle. Todavia não quiz dar razão ao odio que Dimitri dizia ter votado aos ricos, e depois de deixar pouco a pouco extinguir-se esse sentimento de doce piedade, que um instante antes lhe comovera o coração, proseguio em um tom grave que revelava evidemente uma sabedoria, e uma prudencia muito acima de sua idade.

— O que vossê diz, Dimitri, não he justo nem generoso; comprehendo que os homens o tenham offendido cruelmente em seus mais nobres sentimentos, comprehendo até certo ponto, que o desejo de uma vingança terrivel tenha-se profundamente arraigado em seu coração, e que só a morte possa arranca-lo dahi; mas se Deos deu-lhe os dons da intelligencia, se recusando-lhe o mais precioso dos dons que deu ao homem, a liberdade, poz-lhe na fronte o sello inefavel de sua mão divina, a intelligencia, para que um dia ninguem o repilla quando vossê for reclamar sua parte dos bens deste mundo, haveria maldade em conservar no fundo do coração esse odio que o isolamento ahi faz fermentar. A resignação he nobre e corajosa, a colera e o desespero só servem de cega-lo, e torna-lo indigno de melhor sorte. Além disso, bem como acabo de dizer-lhe, todos os homens não são semelhantes aos que vossê conhece; mais do um terá piedade de sua condição miseravel, e eu mesmo se esperasse encontrar em vossê grandeza real, e uma sympathia mais viva pela raça humana, que até agora o tem repellido de seu seio, comquanto não seja rico, não hesitaria em resgata-lo de sua servidão, e dar-lhe uma sorte mais branda. Se quer, Dimitri, basta dizer uma palavra, e o principe Hartzoff a meu pedido, consentirá certamente em dar-lhe a liberdade!

Dimitri que até então ouvira com sombria amargura as palavras do desconhecido, sentio repentinamente applacar-se o odio em seu coração, e a serenidade renascer em sua frente. Uma estranha satisfação brilhou-lhe nos olhos, elle volveu os olhos espantados em torno de si com uma timida hesitação, e pondo a mão no coração, como para comprimir-lhe as pulsações, respondeu com uma voz que a emoção fazia tremula:

— Sua offerta he de um homem generoso, e aceito-a com reconhecimento. Deos dispõe de nós á sua vontade, e minha hora ainda não he chegada; mas se as circumstancias obrigam-me hoje a recusar-lhe, não deixarei por isso de conservar eternamente a lembrança da sympathia que me testemunhou, e posto que o senhor o tenha dito, não serei nem ingrato, nem máo. O senhor esta em um paiz que não conhece, e este paiz esta atormentado por paixões terriveis, acautele-se!... Em troca do serviço que fez-me, e antes que nos separemos para sempre, vou repetir-lhe o que disse-lhe quando nos encontramos pela primeira vez... Em qualquer parte onde for, olhe bem em torno de si... qualquer palavra que pronunciar, pronuncie-a tão baixo que nenhum ouvido humano possa ouvi-la, que nenhuma bocca possa repeti-la... Tenha sempre os olhos abertos, e o coração fechado!...

E como fallando assim tivessem chegado á porta de um kiosque elegante situado no meio do parque que acabavam de percorrer, Dimitri accrescentou designando-o:

—- Desejaria offerecer-lhe para esta noite um abrigo melhor que este; mas a estas horas, e depois do caminho que temos andado, isso me seria impossivel; porem pondo o pé no lumiar desta casa, não esqueça-se que vai ahi correr grandes perigos, e que uma imprudencia poderia comprometter sua vida. Se nos tornarmos a encontrar algum dia debaixo de um céo mais benigno, e em melhores condições, praza a Deos que eu possa então apertar-lhe a mão, e reconhecer de uma maneira mais efficaz o serviço que me fez.

Dimitri prendeu então o cavallo a uma arvore do parque, e, tendo apertado affectuosamente a mão que o desconhecido lhe estendia, retirou-se rapidamente pelo caminho que seguira para chegar.

Ficando só, o desconhecido perguntou a si mesmo se bateria nessa casa, na qual segundo as palavras do escravo, graves perigos o aguardavam; mas como nada dava-lhe lugar a crer que Dimitri houvesse dito a verdade, e além disso, achava-se mui fatigado da viagem, e começava a desejar vivamente algum repouso, levantou sem hesitar o pezado martello de ferro.

A resposta não se fez esperar, a porta abrio-se quasi immediatamente, e o desconhecido entrou.

Ninguem estava ahi para recebe-lo; mas elle não deixou por isso de proseguir seu caminho com firmeza, e chegou assim sempre só, e sem introductor em um bello salão, onde um fogo ardente crepitava na chaminé, e perto desta achava-se uma mesa abundantemente servida.

O desconhecido não sabia o que pensasse da solidão que reinava no kiosque, nem desses preparativos de ceia que pareciam annunciar uma hospitalidade generosa; porém estava tão fatigado, começava a sentir uma fome tão viva, e além disso, era tão joven que não pôde resistir a esse convite mudo, e deu-se pressa a aproveita-lo com toda a negligencia e descuido de um cavalleiro de aventuras. Largou pois o capote e o chapeo sobre o sofá do salão, sacudio com o chicotinho a poeira que lhe manchava as botas, e dirigio-se com grande satisfação para a mesa, a qual arrastou para mais perto do fogo. Todavia como, apezar de sua mocidade e de seu desenido natural, tinha um fundo de prudencia que sua vida aventureira desenvolvera, e como que o silencio mysterioso dessa habitação o fizera lembrar-se das recommendações de Dimitri, julgou antes de pôr-se á mesa dever explorar os lugares, e examinar até que ponto era provavel que houvesse algum perigo.

Tomou uma vela, desembainhou dramaticamente a espada, e entrou a fazer a vistoria do salão. Abrio muitos armarios, nos quaes não achou senão objectos sem significação, sondou muitas livrarias occultas na parede, e parou emfim diante de uma porta de physionomia suspeita, cuja fechadura foi-lhe impossivel descobrir. Era ahi sem duvida que devia de estar o perigo, se o havia, e o mancebo protestou comsigo mesmo não perde-la de vista, já que não podia profundar mais o mysterio que ella fazia occultar.

Emfim, disse elle comsigo voltando para a mesa servida, que estava junto da chaminé, eis um genero de morte no qual não cuidaram, e confesso que neste momento he o que me teria sido mais desagradavel.

Feita esta reflexão, assentou-se junto do fogo, atravessou a espada sobre a mesa, collocou-se o melhor que pôde para não perder de vista a porta secreta, e começou a ceiar.

Todavia para fallar a verdade, devemos dizer que foi com uma certa apprehensão que elle provou os primeiros pratos de que servio-se; mas o vinho era tão generoso, e os guizados tão delicados que elle esqueceu-se desde o primeiro copo de todos os seus receios pueris, e poz-se a ceiar francamente.

No fim de cinco minutos a porta secreta dava-lhe apenas algumas leves distracções, e no fim de um quarto de hora tinha-se esquecido completamente della!... Nessas condições de negligencia e segurança, o desconhecido prolongou a ceia quando pôde, e quando acabou, e lançou casualmente os olhos em torno da sala observou com satisfação que nenhum phantasma tinha-se erguido repentinamente da parede, e que a porta não se tinha movido. Levantando os hombros sorrindo como se houvesse respondido a algum resto de terror esquecido, elle lançou para longe de si a espada nua, arrastou a mesa para o meio da sala, atiçou o fogo que insensivelmente se tinha apagado, e pondo os pés sobre os cães da chaminé, dispoz-se a dormir a sesta.

O somno não lhe faltou mais do que o jantar, e depois de alguns instantes de hesitação devidos sem duvida ao sentimento que o retivera no momento de pôr-se á mesa, a cabeça inclinou-se-lhe sobre o hombro, os membros afrouxaram-se-lhe e elle fechou os olhos.

Haviam apenas alguns segundos que estava nessa attitude quando a porta secreta abrio-se, e uma mulher passou silenciosamente o lumiar. Essa mulher tinha um pequeno véo de velludo preto que encobria-lhe parte do rosto. Ella pareceu primeiramente examinar com attenção a sala em que acabava de entrar, e depois tendo fechado a porta que dera-lhe passagem caminhou levemente para a chaminé, e foi assentar-se perto do joven viajante. A poltrona em que este estava assentado, achava-se collocada de maneira que a mulher não podia vêr-lhe o rosto; ella recolheu-se por um instante, tomou um livro esquecido sobre o marmore da chaminé, e folheou-o com impaciencia. Mas sem duvida essa distracção não a satisfez completamente, pois levantou-se pouco depois, sempre com as mesmas precauções silenciosas, e dirigio-se para a janella.

O dia começava a dourar o horisonte com seus primeiros fogos.

A mulher pareceu desgostosa, lançou um olhar discreto sobre a montanha, e vencida talvez sem o saber por uma secreta curiosidade voltou para o lugar que deixara junto do desconhecido.

Este porem nada tinha ouvido, e estava dormindo.

IV.

A Mascherata.

Quando pela segunda vez a moça achou-se junto da chaminé, em uma poltrona, cujo braço tocava no da poltrona em que repousava o desconhecido, seu olhar voltou-se lentamente para este e foi descansar com uma especie de alegria feroz sobre sua fronte tão alva e tão pura. Ella passou assim muito tempo. Depois, quer houvesse adevinhado sobre essa fronte, cuja nobre sinceridade nenhuma ruga tinha ainda alterado, uma candura que a tocasse, quer estranho sentimento a que obedecêra entrando nesse salão houvesse cedido o lugar a outro sentimento mais benigno e mais tranquillo, quer emfim as feições do desconhecido a houvessem arrancado da preoccupação penivel que acabava de absorve-la, seu olhar pareceu impregnar-se repentinamente de uma tristeza indefinivel, seu seio ergueu-se muitas vezes, e um suspiro que não cuidou em reter veio expirar-lhe nos labios.

Ella tirou lentamente a mascara, e tendo-a largado sobre a chaminé deixou brandamente cahir-lhe a fronte entre as mãos; e poz-se a meditar...

Essa mulher era radiosamente bella!...

Seu collo airoso tinha toda a magestosa flexibilidade do de um cisne, suas espadoas de linhas correctas e vivamente vontornadas resahiam com a alvura de um bello marmore de veias azues sobre a côr baça do seu vestido de velludo preto.

Seus cabellos abundantes e de um reflexo louro casavam-se admiravelmente com a pallidez inquieta de sua pelle, e nunca olhar de rainha tivera mais brilho, e mais magestade real do que o seu.

Quem a visse assim com a fronte inclinada sobre a mão alva e elegante, te-la-hia voluntariamente tomado por uma estatua da meditação!

Porque meditava ella assim com o cotovelo apoiado no braço da poltrona? porque parava seu olhar ás vezes carregado de uma doce languidez sobre o semblante levemente animado do desconhecido? Só Deos teria podido dizê-lo. Em certos momentos a fronte enrugava-se-lhe repentinamente, e um relampago feroz parecia saltar-lhe das negras pupillas; depois essa impressão fugitiva desapparecia logo para não deixar em seu semblante calmo senão o cunho de uma serenidade perfeita.

Nada pode pintar o effeito dessa singular mobilidade de suas feições. Ora uma muda tristeza curvava-lhe brandamente a fronte debaixo do peso de um pensamento desconhecido, e então uma lagrima brilhava-lhe nas palpebras trigueiras; ora os labios vivamente corados estremeciam-lhe debaixo da pressão apaixonada de seus dentes, e então por um movimento repentino e altivo erguia a cabeça, e sua mão impaciente amarrotava o estofo do vestido. Emfim seu olhar mais brando, e mais humano parou uma ultima vez sobre o desconhecido, e não desviou-se mais delle... Uma hora pouco mais ou menos passou-se durante todas essas indecisões, o dia levantava-se pouco a pouco no horisonte, a claridade da alampada empallidecia sensivelmente; todavia não ouvia-se ainda mais do que o rumor monotono do relogio, e os estalos mais vivos do fogo que crepitava na chaminé.

De vez em quando o desconhecido fazia um movimento devido a agitação de seu somno; uma vez até abrira os olhos, e seu olhar encontrára o da moça; mas quer o somno lhe houvesse entorpecido a razão, quer essa apparição lhe tivesse parecido uma creação phantastica de seus sonhos, elle tornou a fechar brandamente os olhos, e pondo a mão sobre o coração continuou seu somno interrompido... A moça suspirou, e um sorriso de indefinivel melancolia deslisou-se-lhe rapidamente pelos labios.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 90.

MUTILADO

ILEGÍVEL

haveis manifestado dej dotar a provincia com os meios adequados a promoverem-se os melhoramentos materiaes, unicos que a podem salvar do definhamento e da miseria, a que seria infallivelmente votada se não acompanhasseis o movimento do progresso, expressão caracteristica da quadra em que nos achamos. A provincia de Minas não pode deixar de ser grata a vossa solicitude ; ella abençoará vossos esforços, e bemdirá vossos nomes, se não arrefecerdes em tão nobre quão louvavel empenho ; e para que avalieis que não hei contrariado vosso pensamento nem o de meus dignos antecessores, acompanhare este paragrapho do quadro resumido do estado dai estradas, obras publicas e emprezas que occuparam minha attenção desde que tenho a honra de presidir a provincia.

Estrada Parahybuna.

Em virtude do contrato datado de 31 de janeiro do anno de 1853, approvado pela lei n. 631, acha-se entregue, desde o dia 1º de janeiro deste anno, ao director presidente da companhia União e Industria, a parte desta estrada comprehendida entre a cidade de Barbacena e a divisa da provincia, tendo-se posteriormente assignado termo da referida entrega pelo procurador do dito presidente director, pelo da camara de Barbacena, e pelo tenente João José da Silva Theodoro, encarregado da inspecção da estrada.

Na parte comprehendida entre Barbacena e Ouro Branco, continuam os trabalhos de conservação, segundo os contratos celebrados com os diversos emprezarios.

Estrada do Falcão.

Qualquer que seja o futuro que o antagonismo, ainda o mais pronunciado reserve a esta capital, e ás povoações que demoram ao norte della, vem aos olhos de todos a coveniencia de ligar tão importante e populosa parte da provincia, á linha de uma estrada que a colloque na maior proximidade do littoral, e nenhuma offerece na actualidade, condições melhores para levar-se a effeito este pensamento do que a estrada do Parahibuna.

Obstava-lhe, entretanto, o desanimador e quasi impraticavel transito de serra de Ouro Branco, conhecido de todos vós, para que careça eu fatigar-vos com a exposição de suas difficuldades.

No dia de minha chegada a esta capital, congreguei alguns praticos, e com elles vim observando aquella serra e o caminho que lhe fica á direita ; e em resultado convenci-me da possibilidade de um melhor alinhamento.

Foi, pois, um dos primeiros actos da minha administração, o encarregar o engenheiro Bruno de Sperling, em data de 25 de outubro ultimo, a exploração do terreno ; e com effeito, depois dos convenientes exames e estudos, e de haver eu pessoalmente examinado a picada em companhia dos engenheiros E. de la Martiniere e Borrell du Vernay, verificou-se a possibilidade de um novo alinhamento que, diminuindo a distancia, economisa a quantia de 35:452$551 que de mais se teria de despender com a conclusão da mesma estrada e pontes pelo antigo alinhamento.

O engenheiro Fernand Halfeld, que por aqui passou regressando da penosa exploração do rio S. Francisco, a pedido meu teve a complacencia de revistar o dito alinhamento, a respeito do qual no officio de informação que me dirigio exprime-se nos seguintes termos :

« Revistei a alteração do alinhamento da estrada entre a ponte do Falcão e arraial do Ouro Branco, proposto pelos engenheiros Borell du Vernay e Sperling ; e, combinando elles com algumas alterações indispensaveis por mim indicadas, sou de parecer que a execução da estrada por aquelle alinhamento, corresponde em tudo que resolve o problema de descer as serras da Italia e Ouro Branco com todos os preceitos da lei mineira, atalho e menos dispendio do que se fará com qualquer outra direcção de estrada entre os acima referidos pontos. »

Depois de algumas observaçõse mais, assim conclue :

« O agora referido alinhamento de estrada, tem a grande vantagem de servir para a estrada por Santa Rita e Cattas Altas ao Mar de Hespanha, abrindo-se a mesma nessa direcção em diante a ponte que se ha de construir sobre o ribeirão proximo a Itatiaia. »

Apezar de tão valiosa opinião em apoio da mudança projectada, só havia eu resolvido mandar abrir a estrada até a Itatiaia, ficando o alinhamento dahi por diante ainda dependente de novos exames e picadas que mandei abrir em direcção á Varginha, ou Queluz, no intuito de verificar-se se poderia conseguir, como alguns praticos se persuadiam, diminuir a distancia ainda mais para aquella villa, passando a estrada a um lado do Ouro Branco.

Agora, porém, á vista dos exames feitos pelo dito engenheiro Du Vernay, e de que me deu conta em officio de 20 do corrente, deliberei adoptar completamente o novo alinhamento até o Ouro Branco, como primeiramente me havia parecido convir. Servos-hão presentes, tanto o relatorio e orçamento que apresentou o engenheiro B. de Sperling, como o officio a que me refiro, e delles mais detalhadamente vereis os motivos e as vantagens da resolução que a este respeito tomei.

Estrada do Rio Preto.

Acham-se annunciados os concertos desta estrada e suas pontes, desde a villa do Rio Preto até a encruzilhada da que se dirige para S. João d'Elrei, pela quantia de 14:288$784, segundo os orçamentos apresentados pelo ex-engenheiro da provincia J. Hitchens, Para que se faça uma idéa do estado de ruina em que existe esta importante estrada, bastará notar-se que desde 1849 não tem ella recebido melhoramento algum, á excepção do concerto da ponte de Santa Anna.

Estradas do Mar de Hespanha.

Continuação dos concertos e conservação a cargo do commendador Custodio Ferreira Leite, empregando-se nos serviços parte dos Africanos livres.

Estrada do Picu'.

Progridem os trabalhos sob a inspecção e direcção do illustre barão de Pouso Alto, adiantando elle as quantias necessarias para pagamento das ferias de despeza, cuja importancia recebe depois pela recebedoria do Picú. A ponte de Antonio Homem, sobre o Rio Verde, tambem a cargo do dito barão, está projectada por um novo systema, unico que vantajosamente póde alli ser empregado, por não depender de esteios.

Estrada da serra de Carrancas.

Em virtude do disposto no art. 3 da lei n. 520, acha-se o engenheiro Borell du Vernay encarregado de fazer os exames e orçamentos desta estrada.

Estrada da Campanha a S. Gonçalo.

A lei n. 521 consignou para esta estrada a quantia de 1:500$: existe a planta de uma primeira secção, mas por ora nada se ha feito nem por arrematação, nem por administração.

Brevemente providenciarei a este respeito, como pede a camara municipal da Campanha.

Estrada de Itajuba.

Achava-se encarregado dos raparos desta estrada, para a qual consignou a lei n. 510 6:000$, o cidadão Francisco Vieira da Silva: em vista, porém, dos exames a que procedeu a mesa das rendas nas ferias de despeza por elle apresentadas, mandou-se suspender os trabalhos e entregar na estação fiscal daquella villa as ferramentas e mais objectos comprados para a mesma estrada.

Opportunamente irá um engenheiro examinar o trabalho feito e orçar o que falta, para se pôr em hasta publica.

Estrada da Villa Christina para o Carmo.

A lei n. 595 consignou para esta estrada a quantia de 500$: e sendo encarregado dos concertos o presidente da camara municipal João Carneiro Santiago, fez ver depois de começados os trabalhos a insufficiencia da quota ; em vista do que, e das informações que a respeito prestou a mesa das rendas, mandei-lhe entregar mais 500$ em prestações mensaes, proporção que apresentasse as férias de despeza na recebedoria do Picú.

Estrada da Bocaina no Rio Preto.

Continuam os trabalhos da abertura da picada a cargo da commissão composta dos cidadãos Manoel Ananias de Assis Junqueira, Custodio José Vieira, e Marcellino José Peçanha. O conego Antonio dos Reis Silva Rezende, e outros, queixam-se do alinhamento, e propoem-se a faze-la a expensas suas, dando-lhe outra direcção para evitar o prejuizo que allegam soffrer de parte de suas terras. Já a este respeito foi ouvido o engenheiro Borell du Vernay, e esperam-se ainda as informações ultimamente exigidas da camara municipal da Ayuruoca.

Estrada da Villa da Formiga a S. João d'El-Rei, passando pela Oliveira.

A lei n. 407 consignou para esta estrada a quantia de 8:000$, e a de n. 431 a de 15:000$; montando porém os orçamentos a 168:922$, tendo-se chegado a annunciar a arrematação, e estando-se a ponto de contratar com os licitantes que comparecêram em 1850, resolveu o Exm. vice-presidente, que então se achava á testa da administração, não fazer contrato algum, em vista da exiguidade daquellas quotas comparadas com os orçamentos.

He entretanto reconhecida a urgente necessidade de melhoramentos nesta estrada, e a camara da villa Nova da Formiga, em officio de 14 de novembro ultimo, bem a faz sentir. A quota porém votada para obras publicas no corrente exercicio não pode supportar distracção de quantia alguma, por achar-se já compromettida com as obras contractadas ; a da lei n. 407 não pode ser mais despendida, em vista das clausulas que acompanharam a sua concessão ; e finalmente a de 11:000$ de que trata o § 3º do art. 5º da lei n. 510 foi distrahida do seu destino, em virtude do disposto no § 3º da de n. 510.

Espero pois que, tomando este importante objecto na devida consideração, habiliteis a presidencia com os necessarios meios para levar a effeito o melhoramento de que he digna esta estrada de tão vital interesse para uma grande parte da provincia.

Estrada do Peçanha para S. Matheus.

Por falta de communicações, apenas consta que os emprezarios encarregados da abertura da picada, Remigio Electo de Souza, e João Baptista Dias, até 5 de junho do anno proximo passado haviam chegado com a mesma até á quem do Rio Suassuhi. Novas informações foram ultimamente exigidas, mas não chegaram ainda.

Estradas do Cuithé.

Não he de hoje, senhores, que se trata de abreviar nossas communicações, de conhecê-las e determina-las para nos approximarmos ao porto de mar que nos offerece a provincia do Espirito Santo. A historia antiga desta provincia attesta quanto cuidado mereceu já a abertura de communicações pela Serra do Mar, por esse lado do territorio mineiro ; meus illustres antecessores não se tem descuidado de acompanhar tão patriotico pensamento.

Não faço, pois, nada mais do que imitar tão nobre exemplo, informando-vos que em data de 21 de janeiro do corrente anno autorisei o cidadão Francisco de Paula Faria a abrir uma picada em direcção á provincia do Espirito Santo, seguindo do Sacramento Grande em rumo ao corrego do Bananal, na antiga aldêa de Paulo Carahyba, desta ao Tevão nas cabeceiras do Ribeirão do Queiroga, dahi ao rio Cuithé, em rumo as serras vertentes para o Ribeirão de João Pinto e Itatiaia, a encontrar a picada que fez Frei Bento de Bubbio e vai ter ao rio Manhuassú.

A vantagem de uma estrada de tanta importancia para os municipios de Marianna, Itabira, e Serro, aproveitando a fertilidade de terras que, senão excedem em bondade, não são inferiores ás do Valle do Parahyba, e a immensa e prodigiosa riqueza das camadas de ferro que alli se encontram ; essa vantagem, digo, he tão obvia, que dispensa reflexões em seu abono.

Espero que até fins deste mez, ou meado do seguinte, vos farei o lisongeiro annuncio de estar aberta esta picada ; e reconhecidas então por pessoa profissional algumas outras que se tem aberto já, e de que abaixo passo a tratar, poder-se-ha tomar accordo esclarecido sobre qual melhor convenha seguir, e vos caberá a gloria de haverdes auxiliado uma empreza das mais vastas, das de maior e mais esperançoso futuro a provincia que tendes a honra de representar.

Picada do Abre-Campo ao Cuiethé.

O subdito portuguez Cypriano Alves Pereira requereu, em nome dos habitantes da mata do Abre-Campo, um auxilio pecuniario em favor da estrada que deve communicar a provincia de Minas Geraes com a do Espirito-Santo, ponderando que desta cidade já existe até alli commodo transito, e que do referido lugar Abre-Campo abrio-se caminho até o Ribeirão Vermelho, por onde transitam tropas na distancia de 8 leguas.

O cidadão João José da Silva pretende, no mesmo sentido, continuar a estrada do dito Ribeirão Vermelho até o Cuiethé, approveitando em alguns lugares a picada já aberta pelo cidadão Domingos de Lana para a colheita de poaia, e calculada de 10 a 14 leguas a distancia desse Ribeirão ao Cuiethé.

Em data de 17 de novembro do anno proximo passado o brigadeiro director geral dos Indios remetteu á presidencia um officio do director do aldeamento do Manhuassú, communicando a abertura da picada do Abre-Campo ao Cuiethé, e que os trabalhadores tinham regressado, conduzindo por ella animaes alli nascidos.

Segundo estas informações, ha do Abre-Campo ao Cuiethé 14 leguas de distancia.

Tratando dos diversos caminhos em direcção á provincia do Espirito Santo, não posso deixar de dar-vos noticia, ainda que muito resumida, da antiga estrada hoje abandonada por causa da destruição da ponte outr'ora existente sobre o Rio Doce, e conhecida pelo nome de Ponte Queimada, que se reputa ter sido uma das melhores.

O reverendo Antonio Vilella de Araujo, muito conhecedor daquelles lugares, e que em junho de 1853, por commissão do Exm. bispo diocesano, foi ao Sacramento Grande administrar o chrisma aos habitantes daquelle lugar, ha mais de 25 annos privados dos soccorros espirituaes, attenta a não existencia de caminhos para alli, assim se exprime n'um officio que me dirigio, datado de 22 de fevereiro ultimo, acompanhando uma pequena memoria sobre os terrenos devolutos do Rio Doce, e sobre um ramal de estrada Cattas-Altas de Matô-Dentro ao Sacramento Grande :

« Tenho feito um pequeno esboço do que pude ver, observar e indagar relativamente a terrenos devolutos, e por mim mesmo meditado sobre um ramal de estrada que me parece ser de muita economia e interesse publico ; e vem a ser : seguindo de Cattas-Altas, atravessar pelas freguezias de S. Miguel e Prata, approveitando o caminho do Sacramento Pequeno, de modo que vá ter ao ultimo morador deste lugar, Luiz Carlos da Cunha, distante tres quartos de legua pouco mais ou menos do Rio Doce, dahi descer á esquerda deste até alcançar o aperto da Ponte Queimada, lugar este que muito póde garantir a duração de uma boa ponte, ou aliás construir-se alli mesmo a ponte, que, posto deva ser mais extensa, comtudo offerecerá vantagens, como a de proximidade e melhor direcção para o Sacramento Grande, mórmente porque da ponte Queimada a este lugar se encontram terrenos humidos que durante as aguas se torparão intransitaveis. Estou certo de que este caminho do Sacramento Pequeno he digno de ser approveitado, porquanto, com mui pouca despeza se tornará uma boa estrada e na melhor direcção possivel para a capital, pois que os extremos ou pontos em contrario augmentarão leguas, dispendio e difficuldades ; sou portanto animado a indicar como muito conveniente o mencionado ramal, a par do esboço que tenho a honra de submetter á consideração de V. Exc. »

Estrada do Serro.

Continuam os trabalhos de melhoramento e conservação de diversas secções, segundo os contratos celebrados com os respectivos emprezarios.

Estrada de Sabará.

Consta achar-se em pessimo estado, apezar dos concertos que ultimamente foram feitos ; e para com melhor conhecimento de causa providenciar-se a respeito, acha-se o engenheiro Borell du Vernay encarregado de rever as plantas e orçamentos que apresentára o ex-engenheiro J. Hitchens.

Estrada de Sabará ao Curral d'El-Rei.

Desde o anno passado ficaram concluidos e pagos os pontelhões mandados construir no novo alinhamento desta estrada ; entretanto nenhum beneficio prestam ao publico por falta dos necessarios aterros que os tornem accessiveis aos viajantes ; attendendo pois ao que a este respeito representou a camara municipal daquella cidade, ordenei-lhe que mandasse proceder a um orçamento da quantia em que importariam os mencionados aterros e informasse sobre o melhor meio de serem essas obras levadas a effeito.

Estrada da Cachoeira.

Achando-se muito arruinada esta estrada em diversos lugares, e tendo-se já feito anteriormente alguns reparos desde a subida da serra até os Henriques, officiei ao cidadão João Fernandes Ramos para encarregar-se de mandar concertar esses lugares e abrir os esgotos, apresentando opportunamente a conta para ser paga.

Estrada de Cattas Altas.

Concluiram-se os reparos desta estrada, e depois dos convenientes exames pelo engenheiro E. de la Martiniére, annunciou-se a arrematação orçada em 660$920 annualmente : nenhum licitante porém compareceu.

Estrada na serra do Pico de Itabira.

Muito arruinada consta estar esta estrada, e para que eu possa providenciar não só a respeito, como sobre a reconstrucção da ponte no rio que corre junto daquelle arraial, foi o engenheiro Borell du Vernay por mim encarregado dos convenientes exames e de apresentar os orçamentos.

Navegação do rio das Velhas.

Um dos objectos principaes de que julguei conveniente occupar-me logo que tomei conta da administração desta provincia foi o de obter os dados necessarios para verificar a possibilidade da navegação deste importante rio.

Neste intuito, depois de colher os poucos dados existentes na secretaria, e dos quaes apenas constava haver o finado negociante José Peixoto de Souza obtido em 1836 a concessão da transferencia do privilegio anteriormente concedido a Guilherme Kopck para navegar a vapor o dito rio e o de S. Francisco, sem que chegasse a organisar a companhia que devia tomar a si esta empreza, pelo que caducara o privilegio, dirigi-me á camara municipal de Sabará, exigindo todos os esclarecimentos a seu alcance sobre tão transcendente objecto ; aquella camara inspirada de patriotico zelo, recebeu obsequiosamente a portaria desta presidencia, a que procurou satisfazer o mais amplamente possivel, prestando-me as informações constantes do officio que junto por copia vos apresento sob n. 5.

A' vista de taes esclarecimentos, e confirmando á camara algumas das noticias que particularmente havia eu obtido, de que a navegação se havia ja por vezes effectuado desde aquella cidade até a villa Januaria, transportanto o negociante Manoel Joaquim Gonçalves diversas mercadorias em ajôjos, dos quaes apenas perdêra um por descuido dos barqueiros, officialmente me dirigi a elle, pedindo que houvesse de prestar-me um relatorio circumstanciado dessas suas viagens, mencionando os obstaculos que houvesse encontrado, tanto em cachoeiras como em as chamadas corredeiras, o modo porque vencêra essas difficuldades, e finalmente tudo quanto na sua derrota por esse rio observara de mais interesse a esclarecer a presidencia.

Dei conhecimento desses factos ao governo imperial, que, avaliando sua importancia, dignou-se declarar-me por aviso da repartição do imperio, datado de 30 de janeiro ultimo, que aguardava os esclarecimentos mais amplos que procurava eu obter sobre o rio em questão, afim de poder ser tomado em consideração o importante melhoramento que provirá da respectiva navegação a vapor, se por ventura reconhecer-se a sua exequibilidade. Animado ainda mais pelo interesse que mostrára o governo imperial por tão vantajosa empreza, e demorando-se por outro lado as informações exigidas do negociante a que acima me referi, deliberei encarregar o habil engenheiro E. de la Martiniére da exploração de todo o rio desde o Sabará na Ponte Grande até a sua confluencia no de S. Francisco ; e havendo elle daqui partido em meiado de fevereiro, incumbido de alguns trabalhos que devia examinar em caminho pelo lado de Santa Barbara e Caethé, chegou aquella cidade onde foi recebido e acolhido com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo pela população em geral, e especialmente pela camara municipal, Exms. vice-presidente José Lopes da Silva Vianna, barão de Sabará, e de mais autoridades e pessoas gradas a quem particular e officialmente o havia eu recommendado ; provando isto o vivo interesse que os dignos Sabarenses tomam por uma empreza de tanta magnitude.

Ao mesmo engenheiro tenho mandado daqui prestar todos os auxilios requisitados para o melhor e mais completo desempenho de sua missão, e nutro a mais bem fundada esperança de que o resultado corresponderá em tudo a confiança que nelle deposito.

Supponho que por todo o mez de maio terá elle concluido sua tarefa, e muito folgarei que vos encontre ainda reunidos para vos ser presente o trabalho, que he muito provavel aguardeis com anxiedade.

Navegação do rio S. Francisco.

Em data de 9 do corrente dirigi-me ao engenheiro Fernando Halfeld, solicitando informações resumidas de sua ultima viagem e explorações relativas ao Rio S. Francisco. O distincto engenheiro em officio de 13 deste mesmo mez teve a bondade de transmittir-me esses esclarecimentos ; e parecendo-me de alta importancia a sua noticia, fiz resumi-los para que ainda podessem ser trazidos a vosso conhecimento.

Eis o que em resumo consta do mencionado officio :

« A estrada projectada para carros de quatro rodas entre a cidade de Barbacena e a barra do Rio das Velhas, que elle calcula provisoriamente em 6,963:000$, tem 90 leguas e um quarto, cada uma de 3,000 braças ; mas póde ser muito reduzida esta distancia, quando se tratar mais minuciosamente do seu alinhamento e de sua construcção. Ella tem de seguir da cidade de Barbacena em rumo de NO e N, passando por muitos lugares, e sendo os mais notaveis o arraial do Brumado, a villa do Bom fim, Funil do Rio - Paraopeba, arraial de Santa Quiteria, passando commodamente pelas serras que se estendem de Itatiaiussu a Sabará e Curvello, e termina na barra do Rio das Velhas com o de S. Francisco. defronte do arraial da Manga. Se porém fôr determinada a estrada para carros movidos a vapor, ella deve, chegando ao Funil do Rio Paraopeba, tomar a direcção da margem deste rio e do de S. Francisco abaixo até a cachoeira da Pirapora, em cujo ponto póde começar a navegação deste ultimo rio, segundo as observações a que procedeu. »

O referido engenheiro expõe que embarcou-se no Pontal do Rio das Velhas com o de S. Francisco, donde desceu pelo curso principal deste, sendo pouco abaixo do referido pontal, onde ja se acham reunidos os ditos rios, a profundidade do canal navegavel de 21 palmos, medidos da superficie de suas aguas ordinarias, o qual neste lugar he de 1005 palmos de largura ; mas se se contar dos barrancos das suas margens tem 1680 palmos : a declividade de suas aguas he de de 1,65 pollegadas em mil palmos ; a sua velocidade he de 3,14 palmos em um segundo, e o volume dellas que o rio dá em cada um segundo importa em 31,652 palmos cubicos. A maior enchente, que teve lugar em 5 de fevereiro de 1853, subio 55 palmos e 5,1 pollegadas acima do nivel ordinario de suas aguas, e espraiou-se até a largura de 2 a 2½ leguas, entre a dominada Serrinha, a meia legua atrás do Arraial da Manga, e a raiz da serra do Genipapo, a margem esquerda do rio.

De 28 observações barometricas tomadas 51 palmos sobre o nivel das aguas ordinarias do rio no Arraial da Manga, teve em resultado, termo médio, a altura de 28,548 pollegadas inglezas ; o thermometro junto ao barometro 79,34 gráos ; o thermometro isolado, 75,83 gráos de temperatura.

O Rio das Velhas, pouco acima do pontal da barra, tem 743 palmos de largura na superficie de suas aguas ordinarias, 820 entre os barrancos de suas margens, e 9 de fundo no seu canal navegavel ; a velocidade de suas aguas neste lugar importa em 3,01 palmos por segundo, e o volume que neste espaço de tempo contribue ao rio de S. Francisco he de 9159 palmos cubicos.

Da barra do Rio das Velhas para baixo até a cocheira denominada do Sobradinho, ou Santa Anna, que tem uma distancia de 242 leguas, he o rio navegavel facilmente para barcas de certa grandeza, que alli ja se usam, por exemplo, uma de 905 palmos de comprimento, 15 ½ de largura e 6 de fundo, e para ajôjos de 2 ou 3 canôas ; excepto na estação da secca, em que, estando as aguas na sua altura ordinaria, torna-se mais difficil a navegação pela falta de conhecimento dos bancos de aréa ou corôas que formam-se durante a ultima enchente que tem lugar todos os annos, acontecendo por isso facilmente encalharem estas barcas ou ajôjos. Ha mesmo algumas difficuldades durante este tempo, não só por essa causa, como pela obstrucção de parte do canal natural por madeiras escondidas ás vezes debaixo da superficie das aguas do rio, e por haver alguns bancos de cascalho, o que he summamente perigoso ; mas não obstante estes inconvenientes, que facilmente se podem remover, póde-se desde ja pôr em pratica a navegação por vapor, precedidos os necessarios trabalhos, e obter-se segura e desimpedida navegação desde a Cachoeira da Pirapora até o Sobradinho, que são 247 leguas, ou mesmo até a villa do Joazeiro na provincia da Bahia. Durante essa distancia a sua declividade varia de 0,07 pollegadas até 1,88 em mil palmos, e a sua velocidade de 1,9 a 4,2 palmos por segundo, devido tudo isto a achar-se o volume de aguas em alguns lugares mais comprimido do que o ordinario, e em outros muito mais espraiado.

Na provincia de Minas o Rio de S. Francisco presta navegação franca no seu terreno desde a cocheira da Pirapora até a barra do rio Carunhanha, isto he :

Da cachoeira da Pirapora á barra do rio das Velhas tem	5	Leguas.
Desta ao rio Paracatú.	18	leguas.
» a villa de S. Rnão.	6	»
» á barra do rio Iacuia	6	»
» ao arraial de Ilras dos Angicos.	6	»
» ao arraial das Piras de Maria da Cruz.	15	»
» ao arraial do Saado.	3	»
» ao arraial dos Mrinhos.	17 ½	»
» ao arraial do Miga do Amador (bella situaçã)	2	»
» á barra do Rio erde, divisa da provincia de Mnas com a da Bahia na marge direita do rio de S. Francisco	4	»
» ao pontal e quael do registro da barra do r Carunhanha, divisa da pro ncia de Minas com a da Baia na margem esquerda do r de S. Francisco.	5	»
Somma.	87 ½	leguas.

O Arraial da Malhad dista ½ legua da barra do rio Carunhanha, e dsta até a villa da Carunhanha tem 1 legua ; amas as povoações acham-se situadas na provincia d Bahia ; a Malhada na margem direita do rio, e a dita villa na margem esquerda.

Além da extensão naegavel pelo rio de S. Francisco, offerecem os seus confluentes na provincia de Minas a navegação maiou menos desenvolvida que necessita de correcção

O rio Gequitahy até á fazenda do Gequitahy.	8	leguas.
O rio Paracatú até ao prto de Buriti.	64	»
O rio da Prata.	20	»
O rio Preto.	10	»
O rio do Somno.	10	»
O rio Urucuia.	35	»
O rio Pardo.	12	»
O rio Pandeiros.	6	»
O rio Verde Grande.	30	»
O rie Carunhanha.	16	»
Somma.	211	

Navegação do Gequitinhonha.

Comquanto houvesse o governo imperial por aviso de 5 de setembro ultimo, mandado pôr á disposição desta presidencia a quantia de 8:000$ para ser empregada na navegação e policia do alto Gequitinhonha, e em consequencia houvesse tambem o meu digno antecessor dado ás convenientes ordens ao engenheiro Pederneiras, encarregado desses trabalhos por parte da Exm.ª presidencia da provincia da Bahia, para que com a maior brevidade possivel tratasse de organisar os destacamentos indispensaveis para a dita policia, á semelhança do que estava praticando na parte pertencente áquella provincia, por falta de regularidade nas communicações não chegaram taes ordens ao conhecimento do dito engenheiro como me fez elle ver em carta escripta da cidade da Bahia em data de 17 de janeiro proximo passado. Ja a este tempo havia eu, em resposta ao seu officio de 15 de julho ultimo, mandado pôr á sua disposição na collectoria de Minas Novas a quantia de 1:000$, que elle calculava ser então sufficiente para o estabelecimento de um quartel, compra de utensilios, armamentos e outros objectos relativos a gastos de primeiro estabelecimento ; e nada havendo occorrido que demandasse novas providencias, limitei-me a enviar-lhe uma segunda via do officio de 19 de dezembro proximo passado, em que isto lhe communicava.

O mesmo engenheiro contava recomeçar os trabalhos interrompidos logo que o rio descesse ao seu leito ordinario, e he de crer que a esta hora estejam elles em andamento.

Empreza do Mucury.

Para que formeis juizo sobre o estado desta empreza, julguei conveniente offerecer-vos o relatorio que em data de 20 de janeiro me apresentou o digno director da companhia ; a esse relatorio acompanham dous importantes documentos ; o primeiro se occupa em minucioso detalhe de descrever as circumstancias da navegação do Mucury, desde a foz até a cachoeira de Santa Clara; e seu illustrado autor, Christiano Benedicto Ottoni se occupa em expor o resultado de seus estudos sobre o regimen da parte navegavel do mesmo rio, parecendo-me conter todos os esclarecimentos desejaveis sobre a praticabilidade dessa navegação.

O segundo documento a que me refiro he a exposição do engenheiro Roberto Schlobach, na qual encontrareis a planta de Philadelphia, e o mappa deste ponto a Minas Novas, nesse trabalho se faz menção das differentes picadas que se abriram, e asseguram-me que he da mais rigorosa exactidão.

Em data de 7 de fevereiro proximo passado, mandei explorar a estrada desde o Alto dos Bois até Philadelphia, e logo que se conclua esse exame vos será presente o seu resultado.

Resta que tomeis, senhores, deliberação definitiva sobre as mil acções reservadas pela companhia á provincia; nos anteriores relatorios se vos tem exposto este assumpto, cuja solução entendo não convir por mais tempo prolongar-se.

Adhiro inteira e completamente ás idéas manifestadas por meu digno antecessor no relatorio com que foi aberta a ultima sessão da legislatura finda, accrescentando que não reputo oneroso, pelo contrario me parece de vantagem que a provincia se associe a uma empreza que promette futuro tão lisongeiro ás importantes comarcas ao norte della.

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROVINCIA DAS ALAGOAS.

Cidade de Alagoas 10 de abril de 1854.

Ora o tal meu amigo fez a linda e bonita ; arrancou da geba o onerosissimo fardo, chimpou-m'o no costado, e qual o amante passarinho bateu a linda plumagem, retirando-se para os bosques ; e esta ? ! Pois isso se faz amigo Castor ? Então Vmc. arrufa o Sr. do Philangelho, briga e congraça-se com o Teixeira, enquigila o Luiz, incha a venta ao Mello, faz, o nosso Pipelet da secretaria ficar de nariz torcido, indigesta os nossos bons e curiosos comprovincianos com uma tremenda barrigada de conjecturas (com que ficaram impando), torce os bigodes a Mr. Berard, entende-se com os charutinhos dos bem educados estudantes do Museo, compromette o *porteiro-modelo*, o inclito Machado, esquenta o fleugmatico Porto, vai procurar os activos fiscaes, implora a camara municipal, atreve-se (*proh dolor* !) a fazer exclamações sobre a resurreição do *Tempo* e assanhar os constituintes, pisa na parte roçagante do Maximo, arrosta o cascavel, (a mais terrivel e venenosa das serpentes), põe em duvida a astucia e atilação de Maitre Renard, narra o eloquentissimo discurso *formosissimi Angli-Ambrosii*, vai desencovar o macilento Pedro, faz o ex-tenente Araujo dar á taramella e commetter aquella discordancia latina que tanto nos arripiou os nervos, tece pomposos encomios ao oitavo batalhão, meche com os oculos e testa do secretario ; faz roncar o Passos, e finalmente pondo toda esta gente em alarma e de alcateia, escafede-se para o matto deixando-me na dánsa ? Diga-me, dilectissimo irmão, onde vou agora angariar noticias para fornecer ao seu correspondente ? Quem será tão tolo que converse d'ora em diante em voz alta á cerca de alguma falcatrua que por ahi haja ? Quem virá confiar-me algum bom segredinho bem occulto ? Com que cara hei de apparecer nas galerias do palacete ? Quer então Vmc. que qual nocturno ladrão ande escutando pelas portas para ouvir o que se diz ? Não vês que não quizeram dar credito á tua revelação e assignatura ?! Não tens remorsos de comprometter o colerico Titára, o bondadoso Moura, o engraçado G. Graça, o rhetorico Passos Junior, e o espirra-canivetes Rodrigo, sobre os quaes agora quasi unanimes recahem as suspeitas ?!!! Não foras tu meu irmão e quasi um outro *eu* que não me ariscarria a tomar ás costas tão pesada carga. Peço venia, Sr. redactor do *Diario*, para dizer-lhe as intimas relações que me ligam ao seu ex-correspondente de saudosa recordação.

Como elle mesmo declarou na ultima carta que lhe dirigio, incumbio-me de fazer as suas vezes, e disse-lhe que eu era o seu *Pollux*. Pois sem duvida saberá Vmc. que he este um nome mythologico e vou dar-lhe a razão por que elle assim me chama. Quando estudavamos latim eramos tão amigos e parecidos, e andavamos sempre tão juntinhos, que os bons dos meninos nos appellidaram : á elle (que he um poucachinho mais velho que eu) *Castor*, e a mim *Pollux* ; a nossa parecença physica nada era ainda á vista da moral : os mesmos habitos, costumes, modo de pensar e força intellectual nos davam uma igualdade quasi mathematica : pareciamonos um com o outro, como dous grãos de milho da mesma espiga, como duas folhas de uma mesma arvore, como duas torres de uma mesma igreja ! Para desmentir porém esta quasi fabulosa igualdade concedeu-lhe Deos mais uma pequena dose de sarcasmo e uma interessante gaguez, e a mim mais um pequeno quinhão de romantismo e um olho meio torto, salvas estas duas pequenas differenças, somos mesmo como dous brinquinhos pendurados nas orelhas de alguma pimpona. A'vista do que venho de expender não se admirará Vmc. de ver quasi o mesmo estylo, e que entre nós não ha segredos, confiamos um ao outro todos os nossos pensamentos.

Concluio os seus negocios na capital e retirou-se o meu bom Castor para a nossa querida cidade natal, dizendo-me :—Não deixes, meu Pollux, de fornecer ao nosso correspondente de Pernambuco tudo quanto souberes; conserva aquelle nosso estylo simples, chão e charro, e pede-lhe que não nos desfigure com os malditos barbarismos, solecismos, gallicismos e com aquelles endiabrados personagens mythologicos : vêde, meu charo Joaquim, que estamos na quaresma e seria uma impiedade ou irreligiosidade soletrar semelhantes nomes. — Prometto tudo ao bom Antonio ; porém não sei se poderei dar satisfatoria conta da incumbencia, á vista da revolução que elle por aqui fez ; mas emfim, Sr. correspondente, não ha outro remedio senão principiar a dizer-lhe alguma cousa.

O mez de abril não quiz desmentir o anexim, que lhe citou o Antonio : desemburaram as chuvas, despenhando-se abundantemente das cataractas do céo: ha porém seus lucidos intervallos, e em uma bella tarde destas sahi de minha choupana para refocillar, e dar um passeio ; dirigi-me por defronte do palacio, e tomei pela rua do Commercio (note Vmc. que he a rua principal) no principio ha um areal digno de fazer uma pequena parte do grande deserto do Sahara, da Africa, sahi daquelle difficil passo e comessei a subir e a descer por lindos oiteiros e sucavões, que fariam inveja a qualquer de nossas estradas do interior ; engraçados entulhos de pedrinhas e caliça amontoadas aqui e acolá, parecem de proposito alli postas por algum menino travesso, para dar ás formigas uma idéa do que sejam as montanhas pedregosas ; fui, não sem difficuldade, galgando aquellas fragosidades, e bem defronte da loja do Paulo, vejo um lago que de longe julguei ser o Titicáca da Bolivia, e defronte da loja do Cutrim outro, que dava ares da Lagôa dos Patos do Rio-Grande do Sul, para maior semelhança pareceu-me estar alli nadando um vulto baixo e gordo, que se assemelhava a uma *rolha*: na calçada estava um sujeito alto, velho, meio calvo e magro, mesmo como um *espinho*, com uma bengalla na mão e gesticulando : algumas pessoas pareciam querer aplacar a colera do homem alto, que pelos gestos demonstrava achar-se bastante enfurecido contra o gorducho, e ameaçava-o com a bengalla : dahi a pouco vi o rochunchudo dirigir-se para a loja do Manoel do Rodrigo, e ficou o outro passeando na calçada fallando e accionando de vez em quando para a loja fronteira dizendo:—Hei de hoje furar-te o umbigo, patife ! Daqui não saio em quantó te não pilhar.—Fiquei um bocado de tempo vendo em que daria o negocio, mas dahi a pouco percebi que em quanto o homem alto e magro dava uma reviravolta na calçada, o gorducho se foi esgueirando pela porta travessa : o engraçado he que o magro continuava a ameaçar e vociferar esperando pelo outro, e creio que assim ficaria até a vinda de el-rei D. Sebastião, o *desejado*! Continuei na minha peregrinação pelos invios rochedinhos da rua do Commercio e vi ño fim que, bem como todas as cousas neste mundo, acabava como tinha principiado, *scilicet* por um bello areal ! Fui seguindo pelo largo dos Martyrios e voltando á esquerda, emboquei pela rua da Boa-vista, (outra rua principal), vi que esta achava-se no mesmo lamentavel estado, os mesmos pitorescos lagos, os mesmos alcantilados barrancos, faltando-lhe apenas os aprazíveis areaes. — Como he isto, Srs. da camara ?! *Que te incuria carpit* ?! Pois uma cidade que ja se acha adornada de edificios taes como o palacete, cadeia, e mercado que na opinião dos entendidos (e entre elles creio que na do Sr. do Philangelho) tem distincto lugar entre os mais bellos do Brasil, ainda se acham suas principaes ruas em semelhante estado ?! Talvez me respondais. — Não ha dinheiro. — Como ?! E por ventura não tendes a restricta obrigação de fazer vêr essa necessidade ao nosso administrador que tanto tem curado dos melhoramentos materiaes ?—Não tendes razão; eu e todos sobre vós lançamos a culpa do pessimo estado de nossas ruas. Descrevi as duas principaes, faça idéa das secundarias e das travessas e beccos ! Estão tão atravancadas de lixo, pedras e madeiras que assemelham-se a uma barricada ! ! ! Estava eu então defronte da igreja do Livramento, e por acaso olhei para o sobrado em que morou o vice-consul inglez.—Misericordia, exclamei, Virgem Santissima ! Que he aquillo, meu Deos ? Pois falla-se nos perigos da Serra dos Dous Irmãos e do oiteiro a pique estando nós expostos á toda a hora aquella perigosissima ratoeira! Srs. da camara, nunca vos aconteceu passar por aquelle maldito becco ?! — Tenham dó do capitão Polycarpo e de sua numerosissima familia ! Compadeçam-se do pobre Manoel Joaquim *Bocca-negra* e da viuva Rondot ! Vêjam que na Serra dos Dous Irmãos e no oiteiro a pique só morre aquelle que ousado vai afrontar os perigos ; mas aqui, Srs. vereadores, póde morrer tanto o audaz como o medroso : sobretudo eu, que forçosamente tenho de por alli transitar todos os dias, estou vendo a hora que aquillo desanda *burrr*. . . . e ai de nós ! Creiam, meus amados camaristas, que nunca por alli passo que não seja rezando baixinho o *credo*. Olhem que o inverno já está comnosco e reparem que todos os ponteiros daquellá gaiolla estão podres e carcumidos por baixo : se algum desastre houver quem será o culpado ? !

Disse-lhe o meu charo amigo em sua ultima missiva, que temia que nos vissemos abarbados com uma das preciosidades da boceta de D. Pandora ; era da fome que elle queria fallar, e com effeito, Sr. correspondente, mais cedo do que suppunhamos veio a tal preciosidade entender-se comnosco sob a forma de —*carestia de farinha de páo*— que chegou a ficar a 800 rs. e mesmo a 1$000 o quarteirão ! ! ! Virgem Mãi de Deos, onde vamos parar ! ? Felizmente porem o Sr. Saraiva, que não dorme quando se trata do bem publico, remediou logo este mal, nomeando uma commissão composta dos Srs. Rvm. Vigario Barbosa, Coronel Costa Moraes, e Teixeira d'Oliveira para abastecer de farinha de mandioca o mercado publico : como por encanto appareceu logo este genero por preço muito mais modico ! Veja, Exm. Sr., se V. Exc. possue tambem alguma varinha magica capaz de transformar a carniça de que nos estamos alimentando, em carne gorda e salubre ! Por mais que o meu amado irmão narrasse a bella scena que tinha presenciado no matadouro, e invocado a clemencia da camara foi o mesmo que nada, foi mesmo como elle dizia, *Vox clamans in deserto*. Veja, Exm. Sr., que a camara não dá providencia alguma, que nem todos tem o dinheiro necessario para comprar uma gallinha por 2 patacas para comer em um dia, e comquanto seja tempo de quaresma, nem todos podem alimentar-se de peixe (tambem bastante caro !) e mesmo os taes *Messieurs les petite enfans d'Esculape*, que parecem ter feito algum pacto com Neptuno, prohibem que certos estomagos degiram seus subditos, os frescos habitantes do oceano, mares, lagos, rios etc.

Continuei a minha perigrinaçam, edirigi-me com o Pinheiro para o passeio (ou projectado jardim) do palacete, e lá fui topar um utro prodigio—Que he isto, Sr. major, como este aterro tão adiantado ? Não vejo aqui carros, nem bois e cavallos, e no entanto como já está a obra neste estado ? He que o Mendonça sabe destas cousas (tornou-me, o Pinheiro) repare com que presteza, actividade e gosto trabalham aquelles negrinhos ! Creio que até o meiado do mez de maio estará tudo isto plano, e já poderemos estender aqui á gosto os ganbias— Vamos ate a ponte de Maceió, Sr. major ? — Vamos, tornou-me o Pinheiro. Do alto da ladeira do Algarve olhei para a rua que dalli segue para Jaraguá e exclamei — Estou mais que arrependido, meu major, de haver ha pouco increpado a camara á respeito do seu *far niente* : desta feita sahio do seu serio : veja como está bonita esta rua, parece que ella quer melhorar as ruas da peripheria para o centro, (como diria o Bahia). Agora sim, pozeram-me uma mordaça aos queixos ! Continuamos o nosso passeio bem dizendo a camara municipal, quando topamos o Lisboa que vinha ja de ovlta do seu costume *tour de promenad*—Boas tardes Sr. inspector, como tem passado ? Aqui, como uma barata entre as galinhas. Rimo-nos da graça e disse-lhe eu—Muitas santas graça,s muitos santos louvores sejam dados a illustrissima camara municipal pelas altas mercês e beneficios que nos fez, mandando melhorar esta rua que he a entrada da bella capital de nossa florescente provincia ; ja agora os passageiros dos vapores não hão de zombetear quando por aqui transitarem — Levantou o Lisboa a perna, consertou os fundilhos das calças, tomou uma retumbante pitada, e respondeu—Estão vosses muito enganados, se julgam que foi a camara que mandou fazer, ou lembrou a conveniencia deste melhoramento ; não ha tal : quem se lembrou disso foi o Sr. presidente da provincia, e incumbio-me dessa obra haverá 4 mezes.—Logo vi, disse o Pinheiro. Eu fiquei atoleimado, e assim com cara de paspalhão, por causa dos agradecimentos que acabava de dar á camara, e para não parecer ainda mais pedaço d'asno, disse— Cuidado, meu inspector, não fique a sua obra como um angu com a força do inverno — Não lhe dê isso cuidado, tornou-me o Lisboa, e despedio-se de nós.

Fui continuando o passeio com o Pinheiro, que me esteve contando que ja tinha sido sanccionado o projecto de lei, creando o estabelecimento de *educandos artifices* para os orphãos desvalidos, e apesar do seu genio mordaz e um tanto satyrico, não pôde o Pinheiro deixar de louvar o Exm. Sr. Saraiva pelas providencias que tem dado para os melhoramentos materiaes de incontestavel utilidade e pela creação do estabelecimento de educandos artifices, e regressamos conversando nestas e outras muitas cousas, quando encontramos o Mello Vasconcellos. Não sendo nenhum de nós matuto, julgou o Mello que não quebrava o juramento e solemne protesto que havia feito, dando-nos um dedinho de conversa á cerca da segurança individual : por elle viemos a saber que a policia continuava com actividade a perseguir o crime, e que durante este mez so tinhamos a lamentar a morte de um menino de 9 annos, de nome Damião, succedida no termo de Anadia, disparando-se accidentalmente uma arma de fogo das mãos de Pedro José dos Santos, que se achava preso ; houve tambem naquelle pacifico termo reciproco esbordoamento entre 2 individuos que brigaram. Soube depois (isto não foi o Mello que me disse) que no municipio da Atalaia o famigerado Bernardino assasino do capitão Souza e mais um bom companheiro chamado Manoel, deram 2 tiros em José Gomes da Silva, inspector do quarteirão do Gravata, que ficou baleado em 4 partes : a esparrella estava armada em um lugar perto de Tamoatá.

Quando o Mello acabou de inteirar-nos destas e outras cousas disse-lhe eu — Sr. Mello, Vmc. ainda conversa nestas cousas: não tem medo do correspondente de Pernambuco ? — Eu bem sei com quem converso, tornou-me elle e foi seguindo.

Ao chegarmos defronte da casa de Mr. Berard vi alguns ordenanças azafamados, como que fazendo arrumações, conheci que era projecto de passeio. — Então Sr., tenente, temos viegam ? — Vamos passar a semana santa nas Alagoas — Como ? V. S. está brincando ? Pois vão-se assim sem mais nem mais, sem dizer nada aos amigos ? ! — Creio que não temos a quem dar satisfações (tornou-me elle um pouco azêdo). Vendo eu que a causa era seria deixei o Pinho e larguei-me ás carreiras para a Levada afim de ajustar uma canôa. — E esta, ia eu dizendo, olhem o que ia eu perdendo : vão-se todos e querem deixar-me aqui sosinho no insipido Maceió ! Pois não : querem ver se me logram? Pois eu tambem hei de ir. — Soube por intermedio de um ordenança, que a projectada viagem era para a madrugada do seguinte dia. — Que fico aqui fazendo quando toda a corte, deputados et reliquos magnates vão para a minha querida Alagoas ? Que contas hei de prestar ao Antonio e ao correspondente quando souberem que o presidente e toda a gente grada se acha na velhas metropol, e que eu aqui ficava como um besta ? ! Ajustei uma boa canôa e duos esforçados remeiros, e voltei a casa para tambem apromptar-me. Ainda bem não tinha o gallo cantado a 1.ª vez, já eu estava na Levada á espera que chegasse o presidente, pois não queria perder a menor circumstancia da viagem : reparei que o escaler da alfandega estava ancorado junto a casa do Sr. Heideman e para alli mandei singrar a minha canôa, esperei bem umas divertidas trez horas matando os inoffensivos maruis : seriam 7 horas pouco mais ou menos quando vi chegar uma cavalgata. S. Ex. e o valente ajudante entrâram no escaler que principiou logo a dar de si : chamei á postos os meus dous remeiros e tóca ! Com quanto podesse a minha canôa ir muito mais veloz que o escaler, por deferencia ordenei á minha gente que remasse de modo que deixasse sempre ir adiante o escaler. Esperar eu que a regata almoçaria na Boca da Caixa em casa do bom velho Felis, confiado na amisade que desde menino me liga ao Macario contava tambem alli almoçar, e ouvir algumas historias do tempo das passadas presidencias, e mesmo algumas descalçadeiras nos bachareis (gente da especial embirrancia do bom velho). Fiquei desapontado ; pois vi que o escaler continuava o seu caminho sem fazer o costumado cortejo ; não tive remedio senão abicar um pouco no engenho para fallar com o Macario ; sube porem que negocios de madeira o retinham em Maceió. Segui immediatamente no encalço do nobre escaler esperando do *dejeuner* onde aprouvesse tambem áquella illustre gente almoçar : ja tinha as tripas em carne viva, pois eram mais de 10 horas, quando vi indireitar-se o e escaler para a Bica da Pedra, mandei tambem aproar para alli a minha fragata e fui-me encafuar n'um recanto, d'onde podia tudo observar sem que ninguem me podesse bispar : os nobres viajores accommodaram-se debaixo de uma frondosa mangueira secular com cuja copa os sussurrantes zephiros murmuravam brandamente misteriosos sons por entre as folhas ! Ao ver aquelles frescos e romanticos lugares notei que se enthusiasmavao ajudante e previ que ia elle encetar alguma bella e poetica tirada a respeito daquellas sombras, canto dos passarinhos e sussurro das aguas, prestei ouvidos e ouvi que se exprimia em lingua barbara (creio que era o maldito francez pela seguinte maneira.

Charmants oiseaux de ce riant bocage !
Chantez ! chantez !......

Porém ja he muito tarde, estou bastante cançado, e não posso mais escrever; guardo-me para referir-lhe em outra occasião tudo quanto presenciei, dizendo-lhe agora apenas que os nobres viandantes iam bem prevenidos, pois assim que principiou a chuver puxaram de umas bem fornidas capas e agasalharam-se ; quanto á mim fiquei a pe quedo aguentando toda a chuva sobre a minha pobre sobrecasaca de alpaca, prima-co-irmãa da de lila do meu querido Antonio. Chegámos as Alagoas pelas 5 horas e meia da tarde, fui logo dar um abraço no querido Castor, e aqui me acho installado prompto ao seu dispor e preparado para noticiar-lhe tudo o que vier representar-se dentro da *retina* do meu olho torto, ou tocar a melindrosa membrana do meu mimoso *tympano*.

Aproveito a occasião em que parte para Maceió o bom Cadaval, e he por elle que remetto esta : roguei-lhe encarecidamente que fosse lança-la no correio assim que lá chegasse; não sei porém se o tal cadafalso *curiositate compulsus* quererá ver de que papelada he elle o portador, e então temos o— caldo entornado.

Pollux.

P. S. Esquecia-me dizer-lhe que contaram-me que o Dr. F. Affonso de Mello segue neste vapor para ahi, pulando de contente com o despacho que alcançou : sei que ha muito fazem Vmcs. commercio de amisade, e por isso dou-lhe os parabens pela acquisição de uma pessoa de reconhecido merito, longa pratica do foro, e bastante versado em nossa legislação (sobre tudo de fazenda) ; não posso porém deixar de recommendar-lhe que tenha o olho aberto com elle e *prenez garde* ! pois informaram-me que vai ancioso para descobrir o nosso segredo, e por-me a calva á mostra.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 18 de abril de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se estarem presentes 25 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando ter S. Exc. o Sr. presidente designado o dia de hoje, pelo meio dia, para receber a commissão que tem de levar á sancção alguns actos legislativos.—Inteirada.

São nomeados para a commissão acima, os Srs. deputados José Pedro, Brito, e Neiva.

Outro do mesmo, em solução á requisição feita pelo Sr. Francisco João, sobre a correspondencia official havida com o juiz municipal de Iguarassú.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, sobre o requerimento dos proprietarios da rua da Aurora.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo 38 exemplares do balanço da receita e despeza da provincia no anno financeiro de 1852 á 1853.—Mandou-se distribuir.

Outro do mesmo, participando ter-se expedido ordem a thesouraria para pagar a ajuda de custo ao Sr. deputado Aprigio J. da Silva Guimarães.—Inteirada.

Outro do mesmo, enviando os requerimentos dos vigarios do Cabo e Altinho, em que pedem quota para reparos das respectivas matrizes.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo a resposta do Exm. bispo diocesano acerca do projecto n. 15 deste anno. —A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, enviando a representação da camara municipal desta cidade, ácerca da capella do cemiterio publico.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do Sr. deputado Barros de Lacerda, participando não poder comparecer ás sessões por achar-se anojado.—Mandou-se desanojar.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão e he approvado o projecto n. 29 deste anno, que abre um credito de 20 contos ao governo, afim de melhorar o fabrico do assucar.

He igualmente approvado em primeira discussão o projecto n. 31, que autorisa o governo a jubilar o professor publico de Serinhãem.

Continuação da discussão do art. 12 do orçamento provincial.

O Sr. Aguiar levanta-se para unir suas vozes as do honrado membro (o Sr. Brandão), em favor da emenda por este apresentada para a abertura do rio de Goianna. Faz vêr as grandes vantagens que dessa obra devem resultar, não só para a comarca de Goianna, como para a provincia em geral, pois que essa via de communicação servirá para por ella serem conduzidos os productos de quasi todo o norte da provincia.

Observa mais que, se acaso se não tomarem promptas medidas, terá de ficar inteiramente obstruido o rio de Goianna, que já hoje não se presta senão a pequenas canôas, que ainda assim não chegam ao porto da cidade, como antigamente faziam os barcos de maior porte ; e conclue declarando que, comquanto entenda não ser a quantia orçada para a obra sufficiente, comtudo se resolve a votar pela autorisação ao governo para dispender essa mesma quantia, por isso que, quando se não faça tudo, alguma cousa se fará.

O Sr. Carneiro da Cunha observa que, embora pareça que, na qualidade de membro da commissão de fazenda, estava na rigorosa obrigação de votar contra todas as emendas offerecidas ao art. 12 do projecto de orçamento, por isso que ellas tendem a distribuir a verba designada pela commissão para as obras publicas, de uma maneira diversa da que a commissão entendeu, com tudo vota por todas as emendas que disserem respeito aos interesses materiaes da provincia, porque o mais que dahi póde resultar he, que não chegando o dinheiro nem para a quarte parte das obras que se querem fazer, dar-se-ha arbitrio amplissimo ao governo para fazer aquellas que julgar mais urgentes ; arbitrio que já se tem dado por outras vezes. Entende, que he este o unico meio que se apresenta para sahir da difficuldade, porque tendo os honrados membros interesse em geral pelos melhoramentos da provincia, tambem o tem mais especialmente sobre uma ou outra localidade, e por consequencia o meio de tudo conciliar he o que apresenta ; e por fallar em interesse particular, declara que alguma cousa ha de dizer em favor da estrada do norte, porque tem muitissimo interesse na sua factura.

Passando a tratar da emenda que manda abrir o rio de Goianna, o orador, fiel ao principio que estabeleceu, de votar por todas as emendas que tendam ao bem material da provincia, tambem adopta esta ; mas entende que, dado o caso de se não poderem fazer as duas obras—abertura do rio de Goianna e estrada do Norte— e ter-se de dar preferencia a uma dellas, conviria antes fazer-se a estrada, porque terá de utilisar não só a comarca de Goianna, e todas aquellas que mandam os seus productos embarcados pelo rio, como a população existente entre a capital e aquella cidade, resultado este que se não obterá com a abertura do rio, visto que os que morarem na distancia de 4 ou 5 leguas da capital, não mandarão os seus productos para Goianna ; accrescendo a tudo isto que o rio Goianna ainda offerece meio de transporte para os productos dessa parte da comarca, o que não succede aquelles que ficam entre Goianna e a capital na distancia de algumas leguas.

Além das razões apresentadas para provar a vantagem de dar-se preferencia a estrada do norte, acrescenta que esta dará muito mais meios de se conduzirem os productos ja em carros, ás costas de cavallos, etc. , o que muitas vezes he de mais conveniencia para os pequenos productos, do que mandarem os seus generos embarcados.

Tratando da parte da estrada do Norte que já está concluida, o orador não póde deixar de lamentar que, a dous passos de Olinda, se não possa transitar, não obstante dever estar definitivamente entregue essa obra ; e mesmo quanto ao caminho que conduz desta cidade a Olinda, não sabe como se cobra um pedagio, quando esse caminho não tem os predicados de estrada, e até os conservadores que lá existiam se retiraram, tornando-se o dito caminho pessimo e incapaz de satisfazer as necessidades publicas. Diz que com isto não quer acusar a ninguem, nem indagar quem he o culpado de semelhantes cousas, mas vê-se forçado, como morador daquelle lugar, como pessoa que transita por aquella estrada, a fazer estas observações.

O Sr. José Pedro (pela ordem) :—A commissão encarregada de apresentar os actos legislativos á sancção, cumprio sua missão ; e que, sendo recebida com as formalidades do estylo, S. Exc. declarava que os tomaria na devida consideração.

O Sr. Paes Barreto levanta-se para responder aos oradores que na sessão anterior combateram a sua emenda relativa á cadeia de Cimbres. Declara que apezar do que dissera o Sr. deputado Barros Barreto, continua á pensar que Cimbres he villa e não um simples povoado, não só porque ainda não foi revogada a lei que lhe deu essa cathegoria, mas ainda porque em todos os actos officiaes e até em leis geraes se lhe dá o titulo de villa, sendo que na opinião do orador o facto de ter sido a sede do termo transferida para Pesqueira, não involve a suppressão da cathegoria de villa que pertencia a Cimbres.

Lamenta que o mesmo nobre deputado, nas informações que prometteu dar á respeito desta villa, não esclarecesse em nada a questão e antes a tornasse mais obscura ; o nobre deputado informou que a matriz estava arruinada e em desmoronamento, quando he sabido que ainda o anno passado essa matriz fora reedificada á esforços da população do lugar; informou que a villa não continha mais de 27 casas, quando dous honrados deputados que tem estado em Cimbres declararam que o numero das suas casas excede á 50 ; informou finalmente que a cadeia além de arruinada teria 25 palmos de frente e 30 de fundo, quando pela leitura do documento official feita pelo Sr. José Pedro, ficou-se sabendo que esse edificio he de 50 palmos de frente, e 60 de fundo, e que apenas a escada e o telhado tem alguma ruina. Em taes circumstancias entende que as informações do honrado membro não podem ser aceitas pela casa para a questão.

Concorda em que sendo Pesqueira a sede do termo, e por conseguinte o lugar em que residem as autoridades e funcciona o jury, nella devera ser feita a cadeia, se por ventura as rendas permittissem ter cadeia em todas as cabeças de termo; mas não sendo isso possivel, he sua opinião que se deve aproveitar a cadeia de Cimbres que está quasi concluida, e que ficará em estado de guardar os presos com uma pequena despeza, sendo melhor ter os presos em uma cadeia segura e commoda, e a 3 leguas de distancia do que no tronco e em um calabouço como actualmente acontece em Pesqueira, ou a 14 leguas de distancia quando são remettidos para o Brejo.

Observa que, a passar a emenda additiva do Sr. José Pedro, que manda comprar a casa do Sr. Pantaleão de Sequeira para cadeia, a provincia terá de dispender não só o valor da casa, mas ainda uma somma igual senão superior á que he necessaria para a conclusão de cadeia de Cimbres, e isto porque será preciso accommodar a referida casa ao destino que se lhe quer dar : em Caruarú e Nazareth, por exem-

MUTILADO ILEGÍVEL

plo, as casas que se compraram para cadeias custaram menos do que os concertos e accommodações que se fizeram para que podessem servir de prisões.

Admira-se de que o nobre deputado, o Sr. José Pedro, avaliasse os concertos da cadeia de Cimbres (sem nunca ter la ido) em 8:000$000 rs., ao passo que julga poder-se comprar a casa do Sr. Pantaleão, que aliás descreveu como um grande e magestoso edificio, em 800$000 rs. A' vista de taes avaliações e do interesse que o nobre deputado mostra n'este negocio, está persuadido de que, se passarem as duas emendas, necessariamente ha de se comprar a casa, mesmo porque pertencendo a cadeia de Cimbres á provincia, os pedidos e os empenhos hão ser todos em favor da compra da casa que he particular.

Não entra na questão de saber qual das duas localidades he mais importante, se Cimbres ou Pesqueira. Notará simplesmente que Cimbres he superior em população e em commercio a Pesqueira, que nenhum futuro tem e que está hoje no mesmo estado em que se achava quando para ella foi transferida a sede do termo.

Depois de mais algumas observações, conclue declarando que vota pela sua emenda, e contra o additamento do nobre deputado o Sr. José Pedro.

O Sr. Baptista diz, que as duas opiniões que se agitam na casa, uma querendo a cadeia em Cimbres outra querendo-a em Pesqueira, podiam marchar admiravelmente sem se involverem no campo de informações contradictorias umas com as outras. Que para elle orador era triste ver membros da casa, e que igualmente respeita, estarem dando informações que se contradizem, uns affirmando que Cimbres he muito povoado, que offerece grandes vantagens, que tem bonitas e bellas casas, o que tudo viram; e outros que Cimbres está em ruina, que não tem casas senão de barro, e pequenos mocambos, e que tambem isto viram. Que neste caso difficil era a resolução e só restava a cada um ajuizar por si do estado dessa povoação, como entendesse e podesse, sabendo elle orador com certeza que Cimbres tem casas pequenas mizeraveis, aspecto [illegible], e sem [illegible]porções para cousa alguma.

Observa que a cadeia deve ser em Pesqueira, e não em Cimbres, mesmo para evitar o que tanto se ha censurado, isto he, reterem-se presos em tronco, e que isto só se evitará com a factura de uma cadeia em Pesqueira, porque sendo alli que trabalha o jury, e podendo este acabar suas sessões fora de hora, ou os presos terão de ser mandados para Cimbres, ou hão de ficar no tronco, como se disse.

Admira-se de que tendo Cimbres tão boas proporções, nem ao menos a camara la funccione, de modo que só podia persuadir-se que a assemblea deu um passo errado, quando transferio a sede d'aquelle lugar, uma vez que se queira ter como exactas as informações que a respeito das bondades de Cimbres se haviam dado na casa.

Diz mais que não quer saber se Cimbres he ou não villa, e quando sabe de certo que a camara funcciona em Pesqueira, que ahi residem as autoridades judiciaes e policiaes, não vendo por conseguinte conveniencia em se edificar a cadeia em Cimbres.

Pede licença para classificar as duas opiniões que se combatem na casa, e fa-lo dizendo, que uma era calma, socegada, e prompta a satisfazer-se com tudo; a outra exclusivista e intolerante, pela razão de que aquelles que querem a emenda do Sr. José Pedro, isto he, a compra da casa em Pesqueira, não excluem a outra emenda que manda reedificar a cadeia em Cimbres, o que deixam a escolha do presidente, e he de certo muito conveniente, ao passo que os que defendem a outra opinião, só querem que se construa a cadeia em Cimbres, com exclusão da outra idéa de compra da casa em Pesqueira.

Diz que o presidente, não podendo deixar de guiar-se pelos interesses publicos, havia de resolver esta questão attendendo a esses interesses, e que por conseguinte, ficando-lhe a escolha dos dous meios elle havia de resolver o que fosse mais conveniente.

Accrescenta, que a casa em Pesqueira tem grandes accommodações, a ponto de poder o dono morar nella, e dar salas para o jury, para a camara, e lugar para estarem os presos em segurança; e quanto ao preço porque essa casa deve ser comprada, entende que deve ser o do seu justo valor.

Servindo-se de passagem das informações dadas, nota que, estando em 50 essa cadeia no estado que disse o promotor fiscal, e em 52 como affirmou um nobre deputado, he de [illegible] que [illegible] do continuado o abandono, se acha en[illegible]ado.

Conclue que he sua opinião [illegible] a emenda do Sr. José Pedro, porqu[illegible] se decide a questão, devolve-se o negoc[illegible]idente, para que o resolva como entender, se[illegible] que só esta simples consideração era sufficiente [illegible] matar toda e qualquer questão a este respeito.

Fallando acerca de uma emenda do Sr. Marçal, relativa a um açude que deve ser feito em Baixa-Verde, em substituição a outra do Sr. Varejão, entende que esta não deve passar, e que antes se deve approvar a do Sr. Marçal, não entrando em grandes considerações a semelhante respeito, porque tendo a palavra o autor desta emenda, e sendo conhecedor da localidade, melhor o pode fazer do que elle orador.

O Sr. Catanho (Não restituio seu discurso.)

O Sr. Marçal: — Sr. presidente, obrigado como sou a justificar a emenda que tive a honra de submetter á consideração desta casa, em substituição a outra emenda offerecida pelos honrados membros, os Srs. Epaminondas, e Varejão, em que pedem um açude para Baixa Verde, começarei por declarar á casa, que, promovendo por meio desta medida, a transferencia de um açude que se mandou fazer em Flores, para a Baixa Verde, não tenho em vista outra cousa mais do que poupar aos cofres a despeza que ia fazer com uma obra tão desnecessaria, quanto inutil, como seja o açude de Flores, e acabar ao mesmo tempo com um flagello, essa necessidade d'agua que soffrem os habitantes da Baixa Verde, o lugar mais importante de Pajeú; nesta parte estou de acordo com os nobres deputados, autores da emenda substitutiva, mas parecendo-me não chegar ella ao ponto, o que julgo mais conveniente, e mais justo, que he poupar aos cofres a despeza com a obra de Flores, fui forçado a offerecer em substituição a emenda que ora defendo. Eu disse, Sr. presidente, que era desnecessario um açude em Flores, porque sendo aquella villa banhada pelo rio Pajeú, conserva dous grandes poços, que quasi nunca seccam, e quando aconteça seccarem pela falta absoluta de chuvas no correr do anno, o rio tem agua nativa donde com pouco custo se extrahe para as necessidades publicas, e a prova he que nas maiores seccas, que temos tido, como as de 25, o de 45, não houve exemplo de se retirar uma só pessoa por falta d'agua. Tambem não he util, Sr. presidente, um açude em Flores, porque sendo aquelle terreno duro e pedregoso, como he, nenhuma commodidade offerece para se fazer um açude, donde se possa esperar alguma utilidade, como por exemplo fazer-se plantações naquelles lugares que a agua for deixando pelo seu escoamento; e haja vista a um que alli fez Nogueira Paz, no tempo em que administrava a provincia, o Sr. Chichorro da Gama, que apesar de procurar elle o terreno mais apropriado, todavia não se sabe ainda até hoje para que tem servido esse açude, entretanto, Sr. presidente, o mesmo não acontece em Baixa Verde, que sendo um dos maiores povoados da comarca, e o recurso não só da mesma comarca, como mesmo de alguma provincia vizinha, tem a infelicidade de não ter agua; quando nos cabe por sorte algum bom inverno essa necessidade desapparece, mas esses invernos são mui raros, lutamos quasi sempre com seccas rigorosas, e nesses casos ficam os habitantes daquelle fertilissimo terreno na maior consternação. Eu poderei, senhores, chamar em meu apoio o testemunho das pessoas desta cidade, que lá tem estado, poderei chamar em meu apoio o testemunho do digno prefeito da Penha, frei Caetano de Messina, que conheceu bem de perto essa necessidade, á ponto de, sendo levado pelo seu espirito de caridade a fazer um grande serviço no começo do açude daquelle lugar, além de outros serviços importantes que alli prestou. Eu disse, Sr. presidente, que a Baixa Verde era o lugar mais importante de Pajeú e ninguem o contestará; porque além de ser o lugar das plantações, he o lugar de maior commercio, para onde affluem todos os negocios, e onde ha uma grande feira, em cujo dia se consomem dezoito, e vinte rezes, além das que se matam no correr da semana, mas todas estas vantagens vão desapparecendo gradualmente, á proporção que se vai tornando mais sensivel a falta d'agua, o que acontece sempre dous ou tres mezes antes de começar o novo inverno. Eu podera, Sr. presidente, recorrer ao Exm. Sr. presidente da provincia, que autorisado, se me não engano, por uma lei para mandar fazer açudes nos lugares da provincia que julgasse conveniente, podia mandar fazer um em Baixa Verde, mas julguei mais acertada esta medida, por que fica assim não só remediada aquella necessidade, como isentos os cofres de fazer o dispendio inutil com a obra de Flores.

São estas, senhores, as reflexões que tenho a fazer a esta illustrada camara, que se digne aceitar esta medida por mim apresentada, concorrendo assim para o melhoramento e engrandecimento de um lugar, a quem a natureza ja tem dado tantas vantagens.

Alguma cousa direi tambem, Sr. presidente, a respeito da questão de Cimbres e Pesqueira, mas deixo de tomar parte nesta discussão, que tanto tem occupado a attenção da camara, por me achar bastante incommodado, e mesmo porque vejo empenhados nella alguns nobres deputados, que por sua intelligencia superior, não deixarão de esclarecer sufficientemente a materia.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, eu tencionava não tomar mais parte na presente discussão; porém hoje provocado pelo nobre deputado que actualmente se acha á direita de V. Exc. (o Sr. Carneiro da Cunha) vejo-me na necessidade de occupar a attenção da casa, quando não o esperava fazer. Além disto eu reconheço que este debate tem suas vantagens, e que não tem sido desproveitoso: he de conveniencia, he de utilidade publica, he mesmo do interesse da propria repartição das obras publicas, que seus actos não sejam ignorados, que o publico tenha inteiro conhecimento delles, que os esmerilhe bem, que os aprecie em sua verdadeira face; porque esse será o meio de se lhe fazer a justiça, que o silencio e ignorancia delles, tem sido causa para que lhe seja negada.

O nobre deputado tratando demonstrar que he preferivel a continuação da estrada do norte, á abertura do rio Goianna, disse que aquella estrada estava em pessimo estado, que não se podia mesmo dizer que havia estrada, que de Olinda para diante logo a dous palmos de distancia, o estado della era tal que não servia ao transito publico. Eu nessa occasião dei-lhe um aparte, pedindo-lhe que dissesse á razão do mal que notava, visto que elle o sabia: o nobre deputado respondeu que não queria dizer; eu então me comprometti a satisfazer essa tarefa, no que pouco direi.

Sr. presidente, a razão do mao estado da estrada de que se trata he muito simples: essa estrada ainda não foi entregue definitivamente, e o arrematante ainda está fazendo trabalhos de aterros, que frescos, como estão, produzem lamas com as chuvas que ultimamente tem havido, e isso de certo embaraça um pouco o transito: creio que o nobre deputado não me contesta...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Em parte, contesto.

O Sr. Mello Rego: — Contesta que não está atolando, porque tem chuvido sobre aterros frescos?...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Não, o que contesto he que o aterro não devesse ter já sido feito.

O Sr. Mello Rego: — Essa asserção involve uma censura...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Involve uma queixa.

O Sr. Mello Rego: — A quem?...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Ao mundo. (*Risadas.*)

O Sr. Mello Rego: — Eu digo que involve uma censura, porque revela uma falta, e eu quero que se saiba de quem he essa falta, que de certo não he dos engenheiros. Eu vou contar o que se passou. Os dous ultimos lanços da estrada do norte, o 2.º e 3.º, foram recebidos provisoriamente, segundo a phrase da lei, sem que estivessem inteiramente em estado de o ser, como objectou a repartição das obras publicas. Mas tendo os arrematantes requerido, que elles fossem recebidos condicionalmente, obrigando-se durante o anno da responsabilidade á executar os trabalhos que no verão não podiam ser feitos, taes como recortes de taludes, excavações de vallas, plantações de capim, etc., o presidente de então, o Sr. Ribeiro, não obstante a informação do engenheiro, achou de algum peso as razões dos arrematantes e mandou se recebessem os lanços provisoriamente com a condição de se fazer aquillo que não tinha sido feito, durante o prazo da responsabilidade, o qual findou no mez de fevereiro. Nessa época quizeram os arrematantes fazer a entrega definitiva, mas faltando ainda esses trabalhos a que se referio o nobre deputado, a repartição das obras publicas recusou-se a isso, exigindo delles que fizessem aquillo a que estavam obrigados, e assim se fez ou está fazendo. Se ha nisso motivo para censura, va a quem toca. Eu entendi dever narrar o que se passou para tirar de sobre a repartição das obras publicas a censura que lhe não cabe, por isso que da maneira porque o nobre deputado fallou, sem descer a origem do facto, com meias palavras mesmo, como eu lhe dei um aparte, parecia que se queria dirigir aos engenheiros...

O Sr. Carneiro da Cunha dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: — Entendi assim e todos hão de ter entendido, porque quando se falla de estradas, quando se falla de obras publicas, e se diz que ellas vão mal, entende-se que devem ser accusados os engenheiros, por serem os que devem zelar sobre a boa execução e conservação dellas.

O nobre deputado sabe tudo quanto tem acontecido naquella estrada tão bem como eu; mora alli, interessa-se vivamente pelo bom andamento della, e tem conhecimento deste negocio desde o seu principio, até porque eu lhe tenho contado tudo quanto se ha passado; e então porque não deitar a culpa sobre quem a tem, e fallar de um modo vago, para dahi resultar responsabilidade a quem não deve carregar com ella? He um facto que a estrada foi recebida em um estado em que não devia-se-lo; mas foi o governo quem o mandou, por julgar attendiveis as razões dos arrematantes, que na verdade tinham algum fundamento comquanto não me queira encarregar de os defender; porque acerca de arrematantes sabe todo o mundo o que elles são em geral. O nobre deputado mesmo confessa que são uma raça que não está definida...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Aonde disse eu isso?

O Sr. Mello Rego: — Em conversa, he verdade...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Bem... disse, mas eu disse que ha uma raça acima delles.

O Sr. Mello Rego: — Bem, o nobre deputado não o disse aqui; digo-o eu, e tomo a responsabilidade do dito. He uma raça não definida, uma familia não classificada, que está sempre disposta a sophismar as condições da arrematação, a estabelecer conflictos, a illudir as disposições do orçamento; porque, emfim quer ganhar e muitas vezes não o póde, ou pelo menos tanto quanto deseja, sem isso. Deixemos, porém, este incidente, eu não faço applicação a este ou aquelle arrematante; fallo em regra; póde haver excepções.

O presidente, como disse, julgou procedentes as razões allegadas e mandou receber a obra. Ora, eis-aqui o que se deu com os dous lanços da estrada do norte. Quanto o que vai desta cidade á de Olinda, o nobre deputado sabe que o máo estado em que elle se acha he devido á má qualidade do terreno, tanto assim que se mandou calçar a estrada, porque sem esse calçamento ella não podia prestar commoda passagem.

Um Sr. Deputado: — Esse calçamento quer o nobre deputado para todas as estradas.

O Sr. Mello Rego: — Algumas pódem dispensa-lo; mas esta não, porque a natureza do seu terreno he tal que sem um calçamento ha de estar sempre a estrada no estado em que se acha. O nobre deputado sabe tambem que depois de arrematada qualquer obra, a repartição das obras publicas não póde executar nella nenhum trabalho; e esta a razão porque foi alli suspensa a conservação. Isto trará naturalmente seus inconvenientes, eu o sei; não está porém nas mãos dos engenheiros remove-los; inicie o nobre deputado alguma medida a respeito nesta casa, visto que o governo mesmo não póde fazer o que talvez o nobre deputado deseja.

O mesmo acontece com a barreira, com a qual nada teem os engenheiros. Reconheço com o nobre deputado que o publico, uma vez que paga, tem direito de gozar; unirei minhas vozes as delle, para que se suspenda o pagamento da barreira, tanta he a impossibilidade em que acho que está a repartição das obras publicas para o fazer; confesse-se que ella por si não póde tomar nenhuma resolução a esse respeito. Espero que o nobre deputado, justo como he, aceitará estas minhas observações.

Agora approveito a occasião para rectificar uma especie de equivoco que appareceu no discurso do nobre deputado, o Sr. Brandão, que muito sinto não esteja na sala. Esse nobre deputado querendo provar que os preços do orçamento do rio de Goianna eram baixos, disse: — Como se quererá, que uma braça cubica de escavação custe 5$ quando para uma braça de empedramento dá-se 9$?

Sr. presidente, he preciso não confundirmos as cousas: não pode haver comparação entre unidades de especies differentes. Uma braça cubica de escavação ou aterro não he o mesmo que uma braça corrente de empedramento, e até mesmo os trabalhos de cada uma são diversos. As segundas devem ser naturalmente mais caras, porque ha nellas o custo da pedra, não fallando já no quebramento della e collocação, o que tem uma certa mão d'obra que não se dá nas escavações e aterros. O nobre deputado devia ter feito essa distincção; e por isso penso que não foi muito feliz na sua comparação.

O Sr. Carneiro da Cunha diz, que o precedente orador confirmára que eram justos os seus clamores, isto he, que os lanços da estrada, que se acham feitos, estão máos; mas que, quando elle orador affirmou isto, não censurou á ninguem, porque diversas causas podem concorrer para que uma cousa não vá bem, sendo que algumas vozes soltas na assembléa, podem igualmente concorrer para que todos cumpram melhor os seus deveres, sem que isto importe uma censura a alguem. Não acha necessario ir á origem do mal, mas como representante da provincia, e como morador daquelle lugar, julga poder dizer que uma cousa está mal feita, sem com tudo ser obrigado a melhora-la; e que por consequencia se houve censura em suas palavras, foi ella feita a todos, á elle orador, á repartição das obras publicas, e até ao governo.

Declara ter dito, que os arrematantes tinham como principio fazer o menos possivel e o mais depressa, e que então á repartição e ao governo compete buscar os meios de fazer com que elles pratiquem o que he conveniente.

Admira-se de outro nobre deputado trazer para a discussão o que se disse em uma conversa particular, porque esse mesmo senhor ja o havia censurado fortemente, por ter elle orador trasido para a casa um facto que se tinha passado em conversa.

Faz ver, para que se não diga que elle só advoga a causa dos outros, que tambem tem interesse nesta estrada por muitos motivos: mas que era certo que essa estrada não era só para elle, que por conseguinte o publico que por ella passa, tem direito a que ella seja boa, tanto mais quanto paga uma barreira, podendo-se somente concluir de tudo quanto se ha dito, que os trabalhos que agora se estão fazendo, deviam ter sido feitos já ha muito; e observa que se a causa desses inconvenientes he filha do regulamento, ao nobre deputado conhecedor dos defeitos que elle tem, cumpria propor-lhe as devidas emendas.

Manifesta o seu sentimento por ter-se procurado augmentar-lhe o numero de inimigos; mas, dado esse caso, declara que querendo muito bem aos arrematantes, aos engenheiros, e a todos, com tudo queria mais bem a si proprio. Diz que, quando for arrematante, podem desconfiar delle, porque então hade estar no interesse geral do arrematante, que he acabar a obra com brevidade para receber a sua importancia.

Insiste em que todos tinham culpa na má factura dessa estrada, porque até se chegou ao ponto de mandar tirar aterro, aonde elle não existia, isto he, de dentro d'agua, o que se não era culpa, era defeito que cumpria para o futuro remediar; e conclue, que o que deseja he estrada, e bem feita, como até agora se não tem alcançado.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

COMARCA DE PA'O D'ALHO.
17 de abril de 1854.

Depois da ultima que lhe dirigi, communicando lhe as ultimas occurrencias do mez passado, nada mais tem havido de interessante. Apenas porém descontentamentos tenho notado estes dias pela franqueza, com que expuz alguns defeitos dignos de correcção e censura. Tudo isto pouco incommoda este seu criado, que bem sabe quanto desagrada a franqueza quando não lisongeia a vaidade mundana.

Felizmente sou testemunha ocular e auricular de todos os commentarios, que fazem as minhas cartas, os criticos e censores deste bom lugar, e como elles me não conhecem, dizem que sou lettrado, padre, agricultor, soldado, charlatão, e ultimamente me qualificaram de frade; no que iam acertando, porque he bem exacto que — o habito não faz o monge. Seria melhor, que em vez de tantos juizos precipitados, procurassem n'esta villa o filho de meu pai, tão conhecido por ter a barriga para a frente e as das pernas para a retaguarda, palitó a moda, chapelinho do Chile, charuto no queixo, bengala e luneta, e sentado aqui e alli conta e ouve historias como estas:

No dia 6 pela amanhã, foi recolhido a cadeia desta villa, por mandado do juiz dos feitos da fazenda, José Ignacio Correia de Mello, rendeiro do engenho Ita[illegible]henga, por não ter querido recolher á collectoria a importancia do arrendamento do mesmo engenho. Nesse dia á noite appareceu do lado do poente um pequeno cometa caudato, que só se manifestou por duas noites, e fez com que o encyclopedico José do Egypto vaticinasse uma grande fome este mesmo anno.

No dia 7 foi sequestrado o patrimonio da capella vaga de S. Roza de Lima, de que em outra lhe fallei, e muito breve será arrematado em hasta publica, não obstante os manejos secretos de certo interessado que desfructava aquelle terreno sem pagar um real de renda, e com sua manada de ovelhas conseguia tudo, pagando o *quarto* em vez do *dizimo*.

Entrou a semana santa, faltando-nos esses actos pomposos, que sobram nessa capital, havendo porém missa solemne e communhão geral quinta-feira maior, sendo que eu tambem me purifiquei nesse dia das mazellas antigas.

Prepararam-se aqui os palpscos para na quarta-feira de trevas serrar as velhas; porém a intervenção da policia mallogrou esse desideratum, ficando de nenhum effeito as poesias, que para tal acto preparara o nosso facêto *barbeiro*.

As chuvas tem sido copiosas, e a farinha continua carissima, sendo porém tanta a abundancia do milho que esta por menos de metade do valor d'aquella. A carne bôa vai dando de 12 a 14 patacas a arroba.

Antes de concluir esta, consinta dizer-lhe duas palavras a respeito do projecto, que ora se discute na assembléa provincial, restaurando a antiga freguezia da Luz, e fixando os limites desta comarca com a do Recife.

Segundo vi em um dos seus ultimos *Diarios*, a freguezia que se quiz restaurar dividira com a da Gloria pelo riacho Aratangi, e pelo de S. Lourenço com os limites que antigamente as separava, dando-se a S. Lourenço em compensação das faltas que sofre com essa divisão, uma porção de Iguarassú, e o engenho Mussurepe distante desta villa uma legoa, ficando porem toda a freguezia pertencendo ao termo dessa capital.

Deixando da parte o que diz respeito a Iguarassú, só trato dos limites de S. Lourenço, e das duas comarcas, e assim direi (e ninguem m'o contesta) que o engenho Mussurepe pertencente ao mosteiro de S. Bento forma com o de S. Bernardo uma só propriedade indiviza, vindo demarcar dentro desta villa, e a passar tal projecto sem uma explicação, temos que a capella mor da igreja de N. S. do Rosario sera sugeita a vigararia de S. Lourenço, e o cruzeiro e naves do templo a vigararia desta villa, por que essa igreja está situada em uma das melhores ruas, e tem uma parte em terra de frades, e outra no seu patrimonio. O que da-se a respeito do poder espiritual, da-se tambem a respeito do temporal, por que o açougue e matadouro publico são em terras de Mussurepe, e ainda mais sendo já a comarca tão pequena que mal pode sustentar o jury, sem que os mesmos juizes sirvam duas sessões seguidas, com essa substracção e nem um augmento está no caso de ser extincta. Não quero censurar o parecer da illustre commissão, por que talvez por mal informada redigisse aquelle projecto, mas tão somento escrevi estas linhas, que com outras informações, que sem duvida não faltarão, previnirão o inconveniente de uma lei confuza. Vale.

Y.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE SANTO ANTAÕ.
Victoria 17 de abril de 1854.

Passou-se aqui a semana santa em profunda paz e socego, e sem incidente algum desagradavel, que desabonasse a religiosidade da maior parte deste povo: mas não sendo todos bons, ha pessimas indoles que só tendem ao mal; nestes grandes dias consagrados pela igreja a uma penitencia mais austera, á uma meditação mais seria dos grandes mysterios da nossa santa e augusta religião, em quanto todos se preparavam para entrar dignamente nestes veneraveis dias, houveram homens, (desgraçados!) que só trataram de offender a Deos, damnificando a seu proximo. Foi aqui perto desta cidade, em um sitio que se alcança com a vista, que se effectuou um roubo em quinta feira santa e sexta da paixão. He preciso muita brutalidade, ou desprezo pela religião! uns dias tão respeitados quasi por todos os povos da terra, uns dias tão santos, e de tanta edificação para um verdadeiro christão são profanados sacrilegamente por dous mizeraveis. Sinto isto no intimo de minha alma, encho-me de horror, e tenho medo de habitar uma terra, onde em algum tempo se roubou a igreja matriz, profanando-se até as sagradas formas, e agora zomba-se de um tempo tão santo para fazer-se furto; he sem duvida por isso que a peste continuada tem ceifado milhares de seus habitantes.

Não houve a meia semana santa, como já lhe disse, somente na quinta feira santa teve lugar na matriz missa cantada, onde concorreu immenso povo; e depois tudo sepultou-se em silencio, até que chegou o grande dia da resurreição, dia glorioso e plausivel para todo o christianismo, e quando tudo neste dia nas igrejas dessa capital respira alegria, e o prazer anda estampado em todos os semblantes, aqui apenas se deu signal de vida. Nos annos passados sempre haviam mais ou menos actos religiosos na semana santa, porém este anno nada, e isto para este lugar he uma ommissão bastante sensivel. Os bons costumes depressa vão sendo esquecidos, e os máos praticados.

Ouvi dizer, que a camara na sua ultima reunião marcou dinheiro, e não qualquer dinheirinho, porem dous contos de réis! mas para que? arregale bem os olhos, abra a bocca, deixe cahir de pasmaceira a mandibula inferior, e oute o que lhe vou dizer com a attenção com que se dispunham os ouvintes do pai Eneas para ouvir a sua interessante narração:

Conticuere omnes, intentiqu ora tenebant.

Ouça, os dous contos de réis são destinados para se fazer uma casa de feira. E foi para isso, me dira, que vossê me preparou com tanto palavreado? Sim, senhor, se Vmc. estivesse aqui havia de dar o valor que eu dou a esta resolução da nossa camara, lembrança que até nunca foi della, mas de uma pessoa que queria fazer uma grande casa para se recolherem os generos da feira, afim de os preservar dos ardores do sol, ou das aguas da chuva, e toda esta caridade era, porque pretendia olher d'ahi algum interesse. A camara approveitou esta lembrança, ficando assim o lembrador logrado. Esta medida da camara he tomada, porque vê que a feira não pode permanecer no lugar, onde está. Esta resolução com effeito he boa e util, mas quando se porá ella em pratica, visto que as obras da camara não tem fim, ou o tem com muito custo? Ahi está a casa das suas sessões, que ainda os seis centos e tantos mil réis, que o Dr. Santos entregou em dinheiro, não chegam ao menos para a continuação da sua edificação. Mas esses homens (talvez haja excepções) em tudo encaram em primeiro lugar o interesse particular. Se disse que a feira não se mudava por causa das suas casas de negocios, elles querem provar isso mesmo, determinando, que a casa do projecto seja edificada no alto da feira onde he o açougue, e junto á cadeia. Ora, com que se poderá fazer ahi uma casa, que possa conter dentro a feira de Santo Antão, onde se ajuntam perto de duas mil pessoas? Tudo projectam, tudo sofrem com tanto que a tal feira não se mude, e a um resolução he um motivo para ella não se mudar, para que as suas propriedades (dos vereadores) não percam o valor. Isso seria bom se não houvessem poderes superiores. Ha alguns que se tem mostrado muito religiosos; não querem mudar a feira para o lugar, que indiquei, por causa da irreverencia ás igrejas. Como estão santinhos! Pois mudem para outro lugar conveniente. Outros querem moralisar, dizendo em suas altas sabedorias, que a feira sem duvida nenhuma devia estar junto da cadeia, porque os matutos assombrados com a vista desta, e de seus *bons hospedes*, se absteriam de qualquer tentativa. He preciso que as feiras de todos os lugares sejam junto das cadeias, onde as ha, para não se commetterem crimes; e a policia, de que são as feiras guarnecidas, faz ahi de espantalho porque a gente se contém somente com a vista da cadeia. Mas estes meus proximos ainda não leram a historia dos terriveis e mysteriosos subterraneos de Veneza, ainda não viram as prisões de Edimburgo, nem a segurança de uma Bastilha, nem de um Istild, todos sabiam dos horrores destas prisões, todos as tinham á vista, mas nenhum se abstinha de commetter crimes. Na America do Norte o systema de prisão he cellular, apenas se commette o crime, he perso o delinquente e posto em sing-sing, em um estreito quarto de sete pés de comprido, quatro de largo, e oito de alto, ahi ha somente uma barra para dormir, defronte apresentam o quadro do seu crime; então o preso, se ainda não está calejado em crimes, sente dilacerado o seu coração, a sua consciencia he a sua mais terrivel punição. Todos sabem disso, e até eu que estou aqui, porém por ventura na America Ingleza deixa-se de commetter crimes? Commette-se, e ás vezes bem horrorosos, como se commetiem em outros lugares. Somente os matutos d'aqui he que se abstem á vista desta cadeia, que lhes faz grande medo, como a crianças qualquer tutú.

Tornamos a pedir ao Exm. Sr. presidente da provincia seja servido mandar providencias para a mudança da feira, quando não seja para o lugar que indicamos, ao menos para algum outro melhor, e mais conveniente do que o actual. Não sou egoista, e nem quero o meu interesse particular, senão o bem geral, mas não he destes sentimentos de que estão animados alguns vereadores: querem tudo fazer guiados por conveniencia (delles) e interesse proprio; mas, tempo ha de vir, em que certo calteilo, que julgam muito forte, ha de desmoronar e cahir. *Tempora mutantur, et nos mutamur in illis* — Que vergonha! O matto tem bem capoeiras, escondam-se nellas, não appareçam mais a sociedade dos homens. Que vergonha! O tempo do compadresco aqui vai voltando de vergonha a cara, vai fugindo, vai acabando.

Ainda não se acabou de inquerir as testemunhas do celebre processo do jogo, de que tantas vezes lhe tenho fallado, e creio que tão cedo não se acabará. O escrupuloso subdelegado em cada depoimento medita tres dias para salvar a sua consciencia, para que esta não o accuse ao depois de haver obrado mal em cousa nenhuma, como ja em outro tempo succedeu por causa de uma *brincadeira*, que teve com um pobre Portuguez de Cacimbas. Deos me livre de tal brincadeira. Agora, eu o supponho tal como pinta Horacio o homem probo. *Integer vitæ, scelerisque purus.* Ora pois, Sr. juiz, decida esta questão com consciencia e probidade, dispa-se de todo o odio particular. Veja que muito bem póde acontecer que Vmc. algum dia possa-se achar em algum grande aperto, o que não lhe desejo, e quererá que se decida a seu favor, se tiver do seu lado a razão.

Desde sabbado de alleluia ate hoje as chuvas tem sido abundantes. As febres tem diminuido. Os generos de necessidade estão sempre caros, esperamos que agora abaixem alguma cousa. A carne esteve muito cara (a 14 patacas), e não muito gorda. Aceite sempre lembranças de Fr. Botão, e do Patola. Quando apparecer o amigo do Recife, dê-lhe da minha parte lembranças, e recommende-lhe que nunca se esqueça de dar corda ao seu relogio tambor. Deseja-lhe felicidades o *Victoriense.*

(*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa hontem, continuando na segunda discussão do artigo 2. do projecto n. 11, que regula a arrematação de obras publicas, adiada na sessão anterior, approvou uma emenda substitutiva do Sr. José Pedro ao mesmo artigo, e bem assim o artigo 3., sendo regeitado o artigo 4, e approvada em seu lugar uma emenda do Sr. Francisco João.

Entrando na discussão do orçamento provincial, approvou, em substituição ao artigo 14, a seguinte emenda: Em lugar 16 contos, diga-se 20 contos, que serão distribuidos pelo presidente da provincia com as seguintes matrizes: de S. José do Recife, Boa-Vista do Recife, do Cabo, de Nazareth, de Santo-Antão, de Limoeiro, de Garanhuns, de Jaboatão, Itambé, Cimbres, Maranguape, Barreiros, Villa Bella, Caruarú e Afogados, e as mais que julgar convenientes.—*Paes Barreto.*—*A. de Oliveira.*—*Souza Carvalho.*—*Veiga Pessoa.*

Passando depois a discussão do artigo 15, foram mandadas as seguintes emendas:

« Sendo 15 contos para o melhoramento da estrada de Apipucos, e 5 para a estrada desde o lugar denominado Chora-Menino, até ao principio da estrada de Pão d'Alho; e augmente-se neste sentido o quantitativo do artigo. S. R.—*Aguiar.*—*Baptista.* *A. de Oliveira.*»

« Com os reparos do convento das recolhidas de Olinda 1:000$.— *Castro Leão.*»

« Comprehendida a conservação da estrada do Recife para Olinda. — *Oliveira.* — *Carneiro da Cunha.*»

« Devendo o governo estabelecer uma barreira na ponte do Manguinho, ou no lugar que julgar mais conveniente.—*Paes Barreto.*»

A discussão deste artigo ficou adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje, he a primeira discussão do projecto n. 15; segunda do de n. 29 deste anno e 31 do anno passado, e a continuação da de hontem.

Pelo vaper inglez *Thames*, chegado hontem a tarde dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 14 do corrente, e da Bahia a 18.

Além dos despachos expedidos pelo ministerio da justiça, e que deixamos transcriptos em lugar proprio, pouco ou nada adiantam aquelles jornaes nos que nos trouxe o *S. Salvador.*

As ultimas datas de Buenos-Ayres chegam a 4 do corrente, e as de Montevideo a 6.

O estado Oriental permanecia em socego, e tinha sido nomeado ministro da fazenda o Sr. Dr. Manoel Acosta e Lara.

O congresso de Santa Fé enserrou as suas sessões no dia 7 do passado, tendo antes prestado juramento perante elle o general Urquiza, como presidente da confederação Argentina.

Em Buenos-Ayres estava a concluir-se a discussão da constituição da provincia, que d'ora em diante será considerada como um estado livre e no uso exclusivo de sua soberania interna e externa, até que por novo pacto a delegue em um governo geral. O poder legislativo compor-se-ha de duas camaras—representantes e senadores.

Na Bahia falleceu no dia 13 o commendador José Joaquim Machado, negociante daquella praça, e vice consul de Hespanha.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 27 1/2 d. 60 d/v.
Algodão 1.ª sorte regular—5$650 por arroba.
Dito 3.ª sorte dito—5$000 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	147:295$103
Idem do dia 20	7:371$894
	154:666$997

Descarregam hoje 21 de abril.

Brigue inglez—*Ann & Sarah*—mercadorias.
Barca ingleza—*Corrida*—idem.
Brigue inglez—*Melina*—bacalhão.
Barca ingleza—*Elisa*—idem.
Barca portugueza—*N. S. da Boa-Viagem*—diversos generos.
Hiate americano—*Rosamond*—farinha e bolachinhas.

Importação.

Barca portugueza *Nossa Senhora da Boa Viagem*, vinda do Porto, consignada a Francisco Alves & Companhia, manifestou o seguinte:

73 canastras alhos; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 caixote nozes; a José Casemiro Correia da Silva.
1 caixão peixe salgado, 822 canastras batatas, 400 rodas de arcos; a Francisco Alves da Cunha & Companhia.
2 caixões chapéos; a Amorim & Irmão.
1 caixa ferragens, 4 ditas linhas, 3 cunhetes machados e bridas, 3 caixas fechaduras, 1 dita panno de linho e cochins; a Thomaz Fernandes da Cunha.
2 ancoretas azeitonas, 1 cunhete salpicões, 2 latas lampreias; a Bernardino Gomes de Carvalho.
1 caixa nozes; a Ricardo José Pereira Pinto.
20 canastras alhos, 4 barris peixe; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixa baetilha e cochins, 30 barris presuntos, 1 caixa retroz; a Domingos Alves Matheus.
1 cunhete peixe; a Manoel da Silva Amorim.
20 barris azeite, 3 fardos capachos; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixão palheta; a Antonio Joaquim Dias de Castro.
10 barris azeite, 4 cunhetes machados, 3 caixas açafatinhos de verguinha e rolhas, 4 ditas archotes, 5 embrulhos condeças, 10 canastras rolhões, 12 barris azeite; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
1 caixão salpicões e nozes; a José Gonçalves de Oliveira Maia.
2 caixões presuntos e salpicões; a José Joaquim da Silva Maia.
1 caixão salpicões; a Joaquim Duarte de Campos.
1 lata salpicões; a Luiz Marques da Silva Mello.
1 cunhete salpicões; a Antonio de Souza Duarte.
2 latas peixe e salpicões; a Antonio Ferreira Braga.
4 caixas linhas, palitos, e marcas de osso, 8 barris presuntos, 3 pacotes fio porrete, 1 caixa obras de palheta, linha, panno de linho, e pentes, 3 cunhetes martellos, 1 caixa palitos, 9 barris azeite, 11 canastras alhos, 1 cunhete peixe, 50 ancoretas azeitonas; a Barroca & Castro.
2 caixas e 4 gigos louça, 24 vazos de louça, 6 figuras de dita, 1 porção de louça fina pintada e branca, 1 dita dita grossa vidrada, 4,000 tijollos de limpar facas, 200 ancoretas azeitonas, 1 caixa retroz, 1 dita obras de palheta; a Francisco Guedes de Araujo.
9 barris enxadas, 8 cunhetes enchós, sachos, machados, fouces, e ferros pedrezes, 3 caixas feiches pedrezes e fechaduras, 2 ditas linhas, 2 ditas fio porrete de vella, 3 fardos dito dito, 2 ditas peneiras, 1 caixa forro de latão, 4 caixas pomada; a Bento Candido de Moraes.
1 caixão 3 imagens; a José Gomes da Silva.
2 fardos retalhos de pellica; a Lima Junior & Companhia.
4 barris presuntos; a ordem.
2 cartuxos moeda de ouro, 2 ditos ditos de prata; a João Ignacio de Medeiros Rego.
1 viveiro com canarios, 2 gaiolas com ditos, 1 pacote peixe; a Manoel Rodrigues da Silva.
1 molho de couro, 2 duzias foacinhas de ferro; a Domingos José Pinto.

Brigue inglez *Melina*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:
2,310 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue francez *Jeune Arthur*, vindo de Cardiff, consignado a Mc. Calmont & C.; manifestou o seguinte:
198 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	35:027$046
Idem do dia 20	1:026$399
	36:053$445

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:725$271
Idem do dia 20	114$911
	2:840$182

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20. . . . . . . 457$491

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	31:354$412
Idem do dia 20	1:148$610
	32:503$022

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Parahiba—4 dias, hiate brasileiro *Exaltação*, de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Manoel da Silva Mendonça Vianna. Passageiro, George Matheus.

Idem—3 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 3, carga tôros de mangue; ao mestre. Passageiros, 7 marujos inglezes da barca *Countess of Fetland.*

Assú—9 dias, hiate brasileiro *Angelica*, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga sal; a Theophilo Seve & Companhia. Passageiros, João Torquato Caminha Raposo da Camara e Francisco da Silva Castro.

Buenos-Ayres—26 dias, polaca hespanhola *Moniquita*, de 165 toneladas, capitão Narciso Pares y Durall, equipagem 12, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Ilha de S. Vicente—20 dias, patacho inglez *Louisa*, de 198 toneladas, capitão Thomaz Poindestre, equipagem 9, carga carvão; a Shramm Whately & Companhia.

Idem—20 dias, barca ingleza *Aquia*, de 236 toneladas, capitão John Duply, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio Grande do Norte—6 dias, lancha brasileira *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas, mestre Miguel Archanjo da Costa, equipagem 5, carga assucar; a João da Cunha Magalhães.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez *Thames*, commandante W. Strutt. Passageiros para esta provincia, Antonio Vicente Garcez, F. Adolpho Pereira Guimarães, Candido Augusto Pereira Franco e Joaquim José Beyeno.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Mathildes*, capitão Jeronymo José Telles, carga varios generos. Passageiros, a familia do capitão e o preto livre João de Mattos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Hebe*, capitão André Antonio da Fonseca, carga varios generos. Passageiros, Antonio Pavão de Oliveira, Manoel de Freitas Victor, João Lucio da Silva, alferes Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, Julia Maria da Purificação Lima, Francisca Tavares Coitinho, 4 filhos, 1 criado e 1 escrava, e 1 escravo a entregar.

Idem—Brigue hamburguez *Anna*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão-tenente Mancebo. Passageiros desta provincia, Francisco José da Silva Junior, Francisco Soares da Silva Retumba e 3 escravos, João Cardoso, Thiago José Tavares, Manoela Caetana Lucci, Joanna Januaria S. Bitancourt e 1 escrava, Carmella Adelaide Lucci, Leopoldo Costa Ribeiro, Antonio José Duarte Coimbra, José Jacintho Ribeiro, 1 menor e 1 criado, Silvestre Francisco Meira, Francisco Maia Cortes, 1 ex-praça e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 4 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do 21 lanço da estrada de Pao d'Alho, avaliada em 14:960$000 réis, tomando-se por base da arrematação o abatimento de 8 por %, offerecido por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer a obra de açude na povoação de Bezerros, avaliada novamente em 4:228$950 reis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 42 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:228$950 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no 1º de outubro do corrente anno, e terminará 6 mezes depois.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será devidido em tres partes: sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra; outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-há o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril p. vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos, da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela secretaria em conselho, e apresentado a aprovação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da obra verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lançado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 42 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa de Pao d'Alho serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e presentada a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito ametade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras depois do recebimento provisorio; e a terceira paga depois do anno de responsabilidade, e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, no importancia de 4:004$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

—Pela capitania do porto se faz publico, que foram apanhadas no rio abaixo, duas canoas abertas; quem for seu dono ou pessoa competentemente para isso habilitada, deverá apresentar-se nesta capitania dentro do prazo para isso marcado de trinta dias a contar da presente data, afim de provar o direito que tem sobre taes canoas para lhe serem entregues, e não o fazendo serão as mesmas remettidas para o deposito publico.

Capitania do porto de Pernambuco em 20 de abril de 1854.—No impedimento do secretario da capitania, *João Lins Cavalcanti de Albuquerque.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pintura da fortaleza do Brum.
Alvaiade, arrobas 4, oleo de linhaça, arrobas 5, pez preto, arroba 1, verde creme, arrobas 2, oca amarello, arrobas 4, secante, libras 12.
Para a mesma fortaleza.
Arcos de ferro para toneis, com 2 1/2 polegadas de largura, feixes 2, ditos de dito para jarras com 1 3/4 de largura, feixes 2.
Para o 9º batalhão de infantaria.
Caldeira grande de ferro batido, para cem praças 1.
Para provimento dos armazens do almoxarifado.
Pederneiras inglezas para armas do adarme 17, 10,000.
Para officinas de 1ª e 2ª classes.
Costados de pao d'oleo 2, taboas de assoalho de louro 12.
4ª classe.
Arame de latão grosso, arrobas 2.
2º batalhão de infantaria.
Pelles de carneiro 100.
Diversos batalhões.
Mantas de lãa 374.
Companhia de cavallaria.
Espadas 39, coturnos, pares 16.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 28 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—Pela capitania do porto de Pernambuco declara-se, para conhecimento dos interessados, que por um aviso da secretaria de estado dos negocios da marinha de 23 de dezembro de 1840, foi declarado o modo, pelo qual se deviam fazer as matriculas dos navios, o qual he do theor seguinte:—Para qualquer equipagem ser matriculada deve o mestre apresentar uma lista contendo o nome dos individuos, que pretender matricular, e a lista da matricula da viagem antecedente, com que entrou no porto. O mestre deverá, sendo de nascimento portuguez, apresentar uma justificação, na forma do decreto de 18 de agosto de 1831, e nenhum individuo a não ser cidadão Brasileiro, será jamais admittido á matricula como mestre, e igualmente não deverão ser admittidos estrangeiros como caixas nas embarcações de cabotagem, pois que este commercio lhe he vedado. As tripolações na forma dos tratados existentes não poderão admittir mais da 3ª parte de estrangeiros. Não se admitte á matricula maior numero de marinhagem, do que a que constar da matricula da viagem antecedente. As embarcações de longo curso são obrigadas a levar piloto de carta, e sendo a viagem de cabo a dentro dous, um de carta geral, e outro mesmo de carta com excepção. Deve entender-se, que no primeiro caso não se exige carta geral, etc.

Capitania do porto de Pernambuco 20 de abril de 1854. — No impedimento do secretario, *João Lins Cavalcanti de Albuquerque.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que em conformidade da autorisação concedida pela ordem do tribunal do thesouro nacional de 20 de março proximo passado n. 37, está aberto o concurso para preenchimento das vagas dos lugares de praticantes que existem na mesma thesouraria, e cujos exames terão lugar no dia 5 de maio proximo futuro. Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos até o dia 4 do supradito mez, instruidos com certidão de idade, folha corrida, e quaesquer outros documentos que sirvam a provar suas habilitações, devendo mostrar no exame que tem boa lettra, sabem os principios da grammatica da lingua nacional; as quatro especies e a theoria dos quebrados e fracções decimaes, na forma do art. 2º do regulamento de 18 de dezembro de 1850, n. 741.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de abril de 1854.—O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

CORREIO GERAL.

Cartas seguras por entregar, vindas pelo vapor *Imperador*, em 19 de abril de 1854.

Anna Luzia de Barros, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, João Alves Ferreira, José Pires Falcão Brandão, José Vieira de Carvalho, Manoel da Conceição Pereira Castro, Nicacio Alves de Souza.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 2 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Francisco Mariel de Souza, Joaquim José Dias Pereira, João Pinto de Lemos Junior, Militão de Souza Monte-Negro, João Fernandes Parente Vianna, e Souza & Irmão, para fornecerem: o 1.º, 8 bonets compridos para o 2º batalhão de infantaria a 1$440 rs., 8 pares de chouriças de lãa branca a 500 rs., 20 covados de errado a 790 rs., 8 gravatas de sola de lustre a 360 rs., 69 penachos de lãa para a companhia de cavallaria a 640 rs.; o 2º 8 pares de sapatos para o 2º batalhão de infantaria a 1$500 rs.; o 3º 8 esteiras de palha de carnaúba para o 2º batalhão de infantaria a 200 rs., 350 canadas de azeite de carrapato, medida nova, a 840 rs., 24 libras de fio de algodão a 560 rs., 6 duzias de panios a 150 rs., 153 libras de velas de carnauba 320 rs.; o 4º 50 meios de sola branca garrotcada a 6$000 rs.; o 5º 39 ½ canadas de azeite de côco, medida nova a 1$320 rs., 24 libras de fio de algodão a 560, um oculo de ver ao longe por 28$000 rs., 28 libras de corda de linho, para caixa de guerra a 800 rs.; o 6º, 2 arrobas de ferro de varanda a 3$000, uma caixa com vidros por 12$000 rs.; o 7º, 50 resmas de papel almaço de linho a 3$300 rs.: e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1854. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho de administração naval contrata o fornecimento dos generos seguintes, para os navios armados, barca de escavação, enfermaria de marinha e mais estabelecimento do arsenal, no mez de maio vindouro, sendo: aguardente branca de 20 graos, assucar branco de primeira sorte, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, azeite de carrapato, bacalhão, bolacha, carne verde, carne seca, café em grão, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, stearinas e carnauba em velas; bem como compra trinta peças de brim inglez, trinta peças de algodão trançado azul americano, e trezentas peças de cadarço branco estreito, para fardamento de marinhagem, e contrata a factura dos mesmos; portanto convida-se a quem convier dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 25 do corrente na sala das sessões com suas amostras e propostas mencionando os ultimos preços. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 20 de abril de 1854. —O secretario do conselho, *Christovão de Santiago de Oliveira.*

29ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO 22 DE ABRIL DE 1854.

Depois de executada uma ouvertura pela orchestra abrirá a scena a bem aceita e linda comedia em 2 actos intitulada

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Em seguida representar-se-ha o jocoso vaudeville em dous actos.

INNOCENCIO
OU
O ECLIPSE DE 1821.

Seguir-se-ha o vaudeville em 1 acto

PAGAR O MAL QUE NAO' FEZ.

Rematará o espectaculo com o gracioso bailete em 1 acto.

RECRUTAMENTO NA ALDEIA.

No qual haverá um passo a tres em parodia, dansado pelos Srs. Pinto, Santa Rosa e Maria Amalia; assim como um lundum pelo Sr. Monteiro, Pessina e Maria Amalia.

A empreza previne ao respeitavel publico que os bilhetes vendidos para a recita do dia 8 do corrente, tanto de camarotes como de platêa teem entrada neste dia.

O resto dos bilhetes está a venda no lugar do costume.

TERÇA-FEIRA 25 DE ABRIL DE 1854.
RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DA ASSIGNATURA, A FAVOR DE
Joao' da Graça Gentil
PONTO DA COMPANHIA DRAMATICA.
Subirá á scena o espectaculo seguinte:

Estreará o divertimento a nova ouvertura da opera

ZANETTA.

executada pelos professores da orchestra.

Finda a ouvertura, terá principio a representação da nova e preexcellente comedia em 3 actos, intitulada,

DEVIA SER UM.
SAO QUATRO.

Traduzida em portuguez do original italiano, por A. F. Martelli, e representada em varios theatros da Europa e do Brasil, sempre com immenso applauso, e finalisará com um novo côro, composto pelo habilissimo professor o Sr. Theodoro Orestes.

No fim do primeiro acto, será pela orchestra desempenhada a nova ouvertura,

A CARACTERISTICA HESPANHOLA.

No fim do terceiro e ultimo o Sr. Costa, por affeição ao beneficiado, cantará uma nova aria em portuguez, denominada

O EMPREZARIO ATROPELLADO.

que findará com a dansa do

CANCAN,

composição do insigne professor, o Sr. Demetrio Rivaro, e executada varias vezes pelo primeiro gracioso da corte, o Sr. Martinho, para quem foi expressamente composta.

Depois seguir-se-ha a execução da bellissima ouvertura,

A MUDA DE PORTICCI.

Finalisando todo o divertimento com a nova e muito engraçada farça, traduzida do Hespanhol, e accommodada ao gosto brasileiro, pelo Sr. Antonio Gentil Ibirapitanga, e que tem por titulo,

A ROSCA.

Ornada de graciosa musica, composta pelo habil professor, o Sr. João Geraldo Efrem.

Por obsequio ao beneficiado farão parte no espectaculo o Sr. Mendes e a sua senhora.

O beneficiado protesta o seu eterno agradecimento aos nobres e generosos habitantes desta bella capital.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platea geral, acham-se a venda em mão do beneficiado, na rua do Mundo-Novo, casa n. 36, e no dia do espectaculo no theatro de manhãa e de noite.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Assú e portos intermedios pretende seguir em poucos dias a lancha nacional *Nova Esperança*, e tambem se freta para o Ceará ou Aracaty; para carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Cunha & Amorim.

— Para Lisboa com escala pela Ilha de S. Miguel o brigue portuguez *Bom Successo* pretende seguir com toda a brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, trate com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Francisco Jeronymo de Mendonça, na Praça.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Ceará e Maranhão.

Segue em muitos poucos dias o brigue escuna nacional *Laura*, ainda póde receber alguma carga, passageiros, etc.: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

—Vende-se o patacho nacional *Josephina* de lote de 141 toneladas, de optima construcção, muito veleiro, pregado de cobre e forrado de zinco, em muito bom estado: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

Ceará e Acaracu.

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, ainda recebe carga e passageiros, trata se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 23 do corrente o brigue nacional «Sagitario»; ainda recebe passageiros e escravos: a tratar com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

—Para o Maranhão segue até 25 do corrente, o bergantim-brasileiro *Despique de Beiris*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LEILO'ES.

LEILA'O.

Antonio de Almeida Brandão e Souza, fará leilão por intervenção do agente Borja Geraldes, terça-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa, da armação e generos existentes em sua taberna na rua do aterro da Bôa-Vista n. 49, garantindo a qualquer pretendente estar dito estabelecimento livre e desembaraçado de cousa alguma.

—Henry Forster & C. farão leilão, por autorisação da alfandega desta cidade, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, do brigue americano *Tylerston*, de 111 tonelladas inglezas, capitão U. H. Tice, com os competentes mastros, vergas, ferros, amarras, velame, e os mais pertences, tal qual se acha completo de tudo no ancoradouro deste porto, onde as pretendentes podem examina-lo com antecipação; e tendo dito brigue sido legalmente condemnado neste porto, onde arribou na sua recente viagem procedente de Nantucket com destino ao mar Pacifico, será vendido com os referidos artigos em um só lote; em seguida serão vendidos em differentes lotes, quatro escaleres proprios para pescaria, farinha em quartolas, barris de carne de vacca e de porco salgada, cascos vazios levantados e outros abatidos, arcos de ferro, harpões, tintas, cabos de mantilha, e varios artigos miudos: segunda-feira 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa no armazem do caes do Ramos.

AVISOS DIVERSOS.

—O bacharel Witruvio continua a leccionar em francez, e para este fim recommenda-se aos pais de familia, aos quaes promette toda a solicitude possivel no aproveitamento de seus filhos: rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

—Precisa-se alugar uma ama que lave, cozinhe, engomme e faça o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 116.

— Manoela Caetana Lucci, penhorada pelos muito e repetidos obsequios, que ha recebido dos illustres e generosos habitantes desta capital, faltaria ao seu dever, se tendo de retirar-se por dous mezes para o Maranhão, não se dirigisse aos seus benignos protectores para manifestar-lhes toda a força do seu reconhecimento e gratidão. Deixando esta cidade por algum tempo, não por ambição, mas para livrar a um seu collega, emprezario do theatro do Maranhão, dos embaraços com que luta, e para acceder aos pedidos de pessoas a quem não póde faltar, resta-lhe a esperança de voltar brevemente a uma cidade aonde só tem recebido attenções e obsequios. Aproveita igualmente a occasião para despedir-se de seus companheiros, e offerecer o seu diminuto prestimo alli, visto, pela rapidez de sua sahida, não o poder fazer como desejara.

Um tributo de gratidão.

Não posso deixar de agradecer ao Illm. Sr. Dr. Lobo Moscoso, o interesse que tomou no tratamento de minha mulher, que sendo entregue aos cuidados do Sr. Gosset Bimon, na manhãa de 22 do mez proximo findo, achava-se ás 11 horas da noite de 25 no estado em que o Illm. Sr. Dr. Moscoso deu-se ao trabalho de descrever na sua clinica homeopathica, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 88 de 18 do corrente. Receba, pois, o Illm. Sr. Dr. Moscoso, meus eternos agradecimentos pela habilidade que teve em curar minha mulher, e pela promptidão e zelo com que se prestou ao meu chamado ás mencionadas horas.—*Manoel Jocencio de Saboia.*

— Deseja-se fallar com o Sr. bacharel Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque a negocio de seu interesse, ou dirija-se á rua do Livramento n. 16, ou annuncie sua morada.

— O regente, procurador geral e mais festeiros de N. S. dos Prazeres, annunciam que, para interesse das respectivas festas, ficam as mesmas transferidas para o mez de maio, cujo dia será annunciado.

— Deseja-se fallar com o Sr. Thomaz Teixeira Basto a negocio de seu interesse: na rua do Brum n. 26, a fallar com José Antonio Lopes de Albuquerque Junior.

— Aluga-se uma preta captiva, vendedora de rua, boa lavadeira e cozinheira, pelo preço mensal de 10$ rs.: na rua Nova n. 63. Na mesma casa faz-se arroz de leite, bolo de mandioca e tambem inglez muito bom.

— Quem precisar de uma ama para os serviços de uma casa, dirija-se á rua do Tambiá n. 15.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que não faça contrato de natureza alguma com Silveria Gomes de Albuquerque, seu marido e seu filho Francisco João do Pilar, moradores na ilha de Itamaracá, sobre os bens deixados pelo fallecido Francisco João do Pilar; por quanto, além de terem os netos do mesmo fallecido alcançado sentença, annullando o inventario dos bens deixados pela primeira mulher delle, existe libello proposto pela filha do mesmo D. Ursula Francisca Madeira, pedindo a sua legitima, do qual libello obteve sentença a favor.

— Roga-se ao Sr. Manoel Francisco Marques, natural de Portugal, o favor de comparecer na rua do Amorim n. 6, para se entender com Manoel Francisco Marques, cidadão brasileiro, afim de concordarem qual dos dous deve fazer alteração no seu nome, visto que assim se evitará não só o desencontro de cartas que tem havido de um para outro, como mesmo enganos que no futuro se possam dar a todos os respeitos, pela identidade de nome.

— O Sr. Francisco Antonio Rodrigues Vianna queira procurar uma carta na rua Direita n. 66.

— O abaixo assignado faz sciente a quem de direito competir, que desappareceu de seu poder uma lettra da quantia de rs. 1:114$090, sacada por Simião Correa Cavalcanti Macambira, aceita por Antonio de Albuquerque Maranhão e endoçada pelo coronel Manoel Pereira da Silva, de Pajeú de Flores, cuja lettra vencida em 15 de outubro de 1852 acha-se apontada e protestada, e como de nada possa servir a quem a tiver, roga-se que a venham entregar ao mesmo abaixo assignado, ou ao Sr. Marambira, em Serra Talhada.—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.*

— Na rua Nova, loja n. 12, dir-se-ha quem dá a quantia de 200$000 rs. a premio, com penhores de ouro ou prata.

— O Sr. M. J. da S. R. queira mandar pagar o aluguel da casa n. 28 da praia de Santa Rita, sendo o seu aluguel 8$000 por mez, e em setembro do corrente anno fazem 4 annos, leva-se em conta qualquer recibo que tenha, e do contrario tem de ver o seu nome por extenso.

José Rodrigues do Passo.

ANNUNCIO LITTERARIO.

Acha-se á venda a interessante obra de direito o —Advogado dos Orphãos— tão necessaria para os juizes, escrivães e advogados do fôro: nas livrarias da rua do Collegio n. 9 e 20; na do Sr. padre Ignacio, rua da Cruz do Recife n. 56; na do Sr. Dourado, pateo do Collegio n. 6; e na loja de encadernador, rua do Collegio n. 8, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.

20:000$000.

Esta sorte foi vendida em dous quartos de n. 2846 da oitava loteria do Estado Sanitario, na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos, loja de miudezas, e não em outra parte como se quer dizer.

NAVALHAS A CONTENTO.
Navalhas e tesouras feitas pelo melhor cutileiro de Lisboa, pedras para afiar, as melhores que tem vindo a este mercado.
HOSTIAS E PARTICULAS.
Ricos ferros para fazer hostias e particulas, e as tesouras proprias para as cortar.
PADEIRO E COZINHEIRO.
Peneiras de arame, amarello e de metal branco, ricas fôrmas para pastelões, bolos, podins e bolinhos.
MESA COBERTA.
Cobertas de metal e de arame, proprias para cobrir os pratos na mesa e tudo mais que diz respeito a cozinha e mesa, e muitas outras cousas que a' vista faz cobiçar; tudo isto que acima se annuncia a' venda, se encontra na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

Colcorama.

Remedio efficaz para curar os callos: vende-se na rua do Cabugá n. 10, com a instrucção para o uso; a 1$280 cada boião.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria, convoca-se o conselho deliberativo para reunir-se em sessão, amanhãa 23 do corrente, pelas 11 horas do dia: ordem do dia; discussão dos estatutos, adiada por falta de comparecimento dos senhores membros.—*J. Q. de Aguilar*, 1º secretario.

Gratificação.

Domingo 16 do corrente, desencaminhou-se desde a rua do Vigario até o trapiche-Novo, um caxorrinho de raça particular, tem o cabello fino, he preto com uma malha branca em roda do pescoço, orelhas muito grandes, e focinho de furão, pés e mãos calçados de branco, dá pelo nome de—Hanibal: quem o trouxer a rua do Vigario casa n. 7, será bem recompensado.

— José Higino Gonçalves Guerra embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Januario, cabra.

—Precisa-se de um preto ou preta para cozinhar e comprar para tres pessoas, sendo bom cozinheiro não se olha preço: na rua larga do Rosario, loja de louça.

— O abaixo assignado artista do theatro de Santa Isabel, tendo de fazer uma viagem á provincia do Maranhão, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, e do publico em geral a quem deve muitas attenções, o faz pelo presente, offerecendo seus serviços naquella provincia, e espera muito breve achar-se de volta para continuar nos seus trabalhos no mesmo theatro.

João Jacintho Ribeiro.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 53: a tratar na rua da Cruz no Recife n. 60.

— Alugam-se dous escravos que servem para serviço interno e externo de casa, para hotel ou botequim, por já terem alguma pratica e serem fieis: a tratar na rua do Vigario n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro na refinação da rua Direita dos Afogados n. 13: a tratar na mesma.

— O tenente Cerqueira Lima, tendo de retirar-se para a côrte, leva em seu serviço os escravos de sua propriedade Julião e Andreza, crioulos, e Balbina, parda, os quaes se acham competentemente despachados pela policia.

— José Francisco Barrote, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio, e julga nada dever a pessoa alguma, contudo se alguem se julgar seu credor, apresente a conta na travessa da Madre de Deus n. 16, primeiro andar.

— Manoel Gonçalves de Moraes vai ao Maranhão.

— Precisa-se de um feitor para engenho, preferindo-se das Ilhas: quem quizer annuncie.

— Antonio José Carneiro Guimarães retira-se para Europa.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

—Precisa-se de uma ama para amamentar um menino com nove mezes de idade: a tratar na rua do Vigario n. 9 armazem, ou na rua do Brum segundo andar n. 20.

— Aranaga & Bryan mudaram o seu escriptorio da rua do Trapiche n. 7 para a mesma rua n. 6, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de homem solteiro: na rua da Senzala Nova n. 7, segundo andar.

— Arrenda-se uma casa com armação para taberna, balança, pesos e medidas, e aluguel barato: no Manguinho a fallar com Albino José Ferreira da Cunha no seu sitio ao pé da mesma casa, ou na cocheira da travessa do Ouvidor.

— João Alves Monteiro, natural desta provincia, retira-se para Lisboa.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que tenha boa conducta, para uma casa de pequena familia: na rua Nova n. 16.

— O administrador da mesa do consulado João Xavier Carneiro da Cunha, mudou a sua residencia da praça da matriz da Boa-Vista, para o largo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 2.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario e engomme alguma cousa: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— Aluga-se uma casa grande, envidraçada, na Passagem da Magdalena entre as duas pontes, com 4 quartos, 2 salas, sotão, cozinha fóra, cacimba, quintal, uma casinha no fundo e banheiro que vai ter a maré: na rua Direita n. 3.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— José Teixeira Bastos comprou por ordem dos Srs. Bastos Irmãos & Companhia, do Maroim, oito bilhetes da segunda parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, dos seguintes numeros:—1889, 1524, 1626, 2515, 2517, 2160, 1619 e 1561.

— Dá-se 400$000 a premio sobre penhores de ouro ou prata: na rua da Santa Cruz n. 64.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança, preferindo-se escrava: na rua do Livramento n. 4, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas com bons commodos, quintal e cacimba, sitas, uma na rua do Tambiá n. 5 A, e a outra na rua Real junto ao Manguinho, a qual tem no fundo um grande armazem de padaria e alguns pertences da mesma, e he n. 27; tudo se aluga por preço commodo: a fallar na praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou na rua Real, casa n. 6.

— Os credores da casal do fallecido José Antonio da Silva Vianna queiram apresentar suas contas a sua viuva Thereza da Silva Vianna nestes oito dias, afim de se mostrar o miseravel estado deste casal a eus credores; isto para se evitar despezas judiciaes.

As mais modernas e ricas obras de ouro.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

Rapé Amarelinho.

Viuva Pereira da Cunha encarregada do deposito de rapé Princeza de Gasse grosso, meio grosso e fino, noticia a seus freguezes que acaba de receber um novo rapé muito apreciado no Rio de Janeiro, a que chamam *amarelinho*: e em verdade a sua qualidade o torna recommendavel: seu preço he de 1$280 de 5 libras para cima. Os amantes pois, da bôa pitada encontrarão em seu deposito na rua da Cruz n. 23 todas as qualidades de rapé acima especificadas, sujeitando-se a qualquer reclamação que possa haver.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇAÕ.

Os amadores da agricultura que quizerem comprar plantas vivas em vegetação, são convidados para hoje 17 de abril a dirigirem-se ao aterro da Boa-Vista n. 58 loja, onde encontrarão uma collecção distincta de plantas as mais raras, as quaes somente estarão a venda até o dia 25 do corrente: os senhores amadores acharão alli em que satisfazer seu espirito.

—Francisca Senhorinha do Sacramento, viuva de José Narciso da Silva, ha pouco fallecido em Feira Nova d'Amares, distante da Braga uma legua, no reino de Portugal, previne as pessoas desta cidade, que por ventura se possam julgar credoras do seu casal, afim de que hajam de apresentar em tempo a annunciante os seus creditos competentemente legalisados, para serem attendidos no inventario dos bens do dito seu marido, cuja herança vai ser arrecadada pelo seu cunhado Manoel Dias Fernandes, munido de necessaria procuração passada por ella annunciante na qualidade de meeira, e tutora que quer ser do seu filho menor Camillo Narciso da Silva: outro sim, previne igualmente aos devedores do fallecido José Narciso da Silva existente naquelles reino, que não paguem seus debitos a outra qualquer pessoa que não seja ao sobredito procurador bastante da annunciante, sob pena de pagarem duas vezes, sendo que fará transcrever o presente nos jornaes do mesmo estado, para que ninguem se possa dizer ignorado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Francisco Lourenço Carlos nada deve a esse individuo, inseparavel companheiro de José Pinto da Costa, da padaria da rua Direita n. 26, porquanto sendo o dito Costa devedor do annunciante da quantia de 48$550, está nesse debito acreditada uma arroba de bolacha, que elle mandou vir do dito seu amigo, uma caixa de sabão e uma dita de flandres, que em resultado lhe fica restando, esse Sr. José da Penha, que para desmoralisar o annuncio do annunciante, e fazer-se de verdadeiro, engendrou meios só proprios de si!! Quanto a cerca da invaliosa lettra do annunciante e que tem protestado não pagar, confirmando o seu annuncio, assevera com toda solidez ao respeitavel publico, que della um só real não deve e nem ella foi proveniente de generos que o annunciante comprasse em seu estabelecimento, como corajosamente disse em seu annuncio para illudir ao publico. Esse misterio está prestes a romper-se e então o publico entrará no perfeito conhecimento dos actos criminosos do dito Sr. José Pinto da Costa, mais conhecido por José da Penha, com taberna na rua Direita n. 14.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na Soledade n. 18.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extração dos premios da 8. loteria para melhoramento do estado sanitario da capital e mais povoações do imperio, extrahida em 30 de março de 1854.

1 N.	2846.	20:000$
1 »	1958.	10:000$
1 »	184.	4:000$
1 »	4454.	2:000$
6 »	455, 612, 1097, 2586, 2976, 3591.	1:000$
10 »	578, 548, 1707, 2895, 3179, 3468, 4496, 4550, 5742, 5842.	400$
20 »	177, 279, 572, 744, 1654, 1854, 2517, 3205, 3409, 3404, 3562, 4054, 4048, 4146, 4525, 4650, 4726, 5695, 5749, 5957.	200$
60 »	41, 64, 73, 101, 162, 169, 275, 309, 400, 578, 735, 801, 856, 855, 1205, 1596, 1448, 1507, 1524, 1558, 1765, 1954, 2111, 2119, 2519, 2488, 2570, 2717, 2792, 2905, 2959, 3020, 3055, 3142, 3151, 3258, 3342, 3422, 3717, 3735, 3772, 3797, 3857, 4024, 4064, 4170, 4265, 4590, 4652, 4756, 4795, 4835, 4856, 4925, 4966, 5097, 5501, 5594, 5757, 5986.	100$
100 de	. . . .	40$
1800 de	. . . .	20$

2000 premios.

Vendeu-se nesta provincia a sorte de 20:000$ em dous quartos, os possuidores podem vir receber o premio a' loja em que foram comprados.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria decima-nona das casas de Caridade.

CHRYSTALOTYPO.

Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.

Aterro da Boa-Vista n. 4.

De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

— A directoria do gabinete portuguez de leitura, recebe propostas até o dia 22 do corrente, para a feitura de estantes para a bibliotheca: os senhores mestres marcineiros podem ir examinar o modello que está no estabelecimento. As propostas serão entregues no gabinete ao Sr. guarda em carta fechada.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas á fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam: paletós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

—Aluga-se um sobrado de dous andares, sito na rua da Aurora n. 22 com bastantes commodos, porta-cocheira e cavallerice: a tratar na mesma rua n. 26, sobrado da quina.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Thomaz Teixeira Bastos vai á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, para tomar por balanço uma taberna em quanto o dono vai fazer uma viagem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a taberna, sita na rua das Cruzes n. 2, que achará com quem tratar este negocio.

— Aluga-se um mulato que cozinha bem o diario de uma casa, e he muito fiel: na rua do Fagundes, armazem n. 7.

— Na loja de ferragens n. 56 A da rua da Cadeia do Recife, deseja-se fallar com os Srs. Bonifacio da Silva que morou na rua da Cruz no Recife, Antonio José da Fonseca que morou na cidade da Victoria e Cabo, e Manoel Antonio Nogueira, a interesses particulares; por isso se pede aos mesmos senhores ou os que suas vezes façam, de apparecerem na dita loja afim de se lhe communicar qual o negocio.

— Na loja da rua do Crespo n. 10, precisa-se fallar com os Srs. José Cypriano Antunes, João Antonio Gallo, Modesto Francisco das Chagas, Antonio Vicente da Cruz e Ignacio Nery de Araujo.

— Roga-se ao Sr. José Joaquim de Campos queira annunciar a sua morada, pois se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua da Cadeia n. 24.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Dá-se 2:000$000 a juros de 2 por cento ao mez com firma desta praça: quem pretender annuncie.

—Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119, loja de selleiro.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua Velha n. 35.

—Paga-se mensalmente por uma ama 12$000 réis, que saiba bem cozinhar, engommar, e fazer todo o serviço de uma casa de familia, de portas a dentro; quem pretender dirija-se a rua do Hospicio n. 17.

—Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 37 na rua do Amorim: a tratar na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

—A pessoa que por engano, ou por gracejo tirou um chapéo de sol que estava encostado a entrada da contadoria geral, queira por o obsequio de o ir destrocar recebendo o que deixou na loja do Sr. Dourado no pateo do Collegio, certo de que se o não fizer será chamado pelo proprio nome, por este jornal.

—Para alugar por tempo de dez mezes certos e por aluguel commodo, o sitio do Sr. Guerra na passagem da Magdalena, presentemente occupado pelo Sr. Feuten: trata-se no mesmo sitio.

—Precisa-se alugar um sitio que tenha boa casa, e sendo sobrado melhor, do Manguinho a ponte de Uchôa ao pé do rio, por anno, agradando não se olha o aluguel: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Attenção as pechinchas.

Chegaram á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, os seguintes objectos, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: um grande sortimento de catungas de porcelana, como sejam: gatos, gallos, cachorros, onças, tigres, fructas, figuras, etc., tudo proprio para paliteiros ou enfeites de mesa, assim como S. João, Nossa Senhora e o Divino Pastor, estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, collecções da Via Sacra com 14 estampas; e de louça Santo Antonio, N. S. da Conceição, S. Pedro, as tres pessoas da Santissima Trindade, e outros mais; balaios, cestos para compras e cestas para meninas trazerem no braço e outras para fructas e flores, e outras muitas molduras douradas para quadros, correntes de aço para relogio, de muitos gostos, collecções de Gonçalo de Cordova, de Gil-Braz, dos Misterios de Paris e da revolução franceza em 1848, retratos de Isabel II rainha de Hespanha e de Espartero, de Napoleão I e III e da imperatriz, assim como outras muitas cousas que se deixão de annunciar, pois a vista do comprador he que se podem mostrar.

— A quem lhe faltar duas cabras (bichos) e um cabrito capado, dando os signaes certos e pagando os estragos que as mesmas fizeram, lhe serão entregues: no sitio da viuva Cunha, rua do Hospicio n. 6.

— José Manoel Leonardo da Costa vai ao Pará.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia, e que seja cuidadosa e prompta e cumprida: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

—Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna e padaria, um rapaz brasileiro de 16 annos, o qual dá fiador a sua conducta; quem o pretender dirija-se ao sobrado da quina da rua do Fogo com a frente para S. Pedro, segundo andar n. 53, ou na rua do Sebo n. 29.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho perto desta praça: na rua Crespo n. 15.

— Eu abaixo assignado declaro que o Sr. João José da Luz Ferreira, durante o tempo que foi caixeiro em minha casa, nunca praticou acção que o deslustrasse no cumprimento de seus deveres, antes sempre foi merecedor de minha estima pelo seu bom zelo e actividade. *André Nauzer.*

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta provincia até o ultimo do corrente, o não quer fazer sem testemunhar publicamente ao Sr. André Nauzer, o agradecimento dos beneficios que do mesmo senhor, recebeu, durante o tempo que foi seu caixeiro, beneficio que ficarão gravados na sua lembrança, e de que nunca se mostrará esquecido.
João José da Luz Ferreira.

AVISO AO SR. FISCAL DE OLINDA.

O Bebiribe cresceu de tal modo que as aguas do pantano de Olinda já passam por cima das portas d'agua, os aterros são baixos em muitos lugares e se não der providencia podera acontecer algum arrombro prejudicial para todos; não seria melhor deixar as portas do vradouro abertas enquanto existir cheio, do que as guardar fechadas.—*Um morador.*

Alto la'! senhores monopolistas.

Pergunta-se a quem souber e quizer responder, se o art. 4. do tit. 11 das posturas municipaes vigentes, que fulmina pena de multa e prisão aos atravessadores de farinha e outros generos de primeira necessidade, he applicavel somente aos pequenos atravessadores de generos do paiz, ou tambem aos grandes atravessadores do que são importados do estrangeiro, taes como a farinha de trigo, o bacalhao, etc. etc., os quaes quanto maior he a penuria que ha no mercado desses generos com tanto mais gana atravessam todo e qualquer carregamento que chega ao nosso porto, para vexarem e opprimirem o misero povo, impondo-lhe o preço que bem lhes parece, pela dura lei da necessidade, a cuja sombra só curam de saciar a sua voraz sêde de ouro, arrancando o pão da faminta bocca do homem do povo, e cevando-se assim com o seu suor e sangue por meio de avultados lucros obtidos pela abominavel especulação da fome popular!!! Vá a quem toca! Basta por ora! Se houver quem se digne de responder, ou se continuar tão execrando monopolio, voltara a carga por que muito mais podera revelar a—*Sentinella do povo.*

— Na Camboa do Carmo, casa n. 6, cortam-se e cosem-se costuras de alfaiate, vestidos e outras quaesquer costuras, e tambem lava-se e engomma-se por preço commodo: depressa, tudo muito bem.

— Aluga-se uma sala com alguns commodos, propria para escriptorio ou rapaz solteiro, na rua da Cadeia do Recife n. 3: a tratar na mesma casa, ou na loja de miudezas n. 5.

— José Dias, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

TAIXAS DE FERRO.

Na' fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja de Cambio.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se um escravo robusto, de bons costumes, e que não seja fujão; paga-se bem se agradar: na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros.

— Compra-se uma grammatica ingleza por Gibson, usada: na botica da rua Direita n. 31.

— Compram-se os ns. 76, 77 e 78 deste Diario do corrente anno; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se um *Diario* do dia 3 de junho de 1853: na rua do Trapiche n. 48.

VENDAS

— Vendem-se ricas espadas prateadas para a guarda nacional; na rua Nova, loja de João Fernandes Parente Vianna.

Para a guarda nacional.

Na rua Nova, loja de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores espadas com as guarnições douradas.

Obras de labyrintho.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6, de Vicente Monteiro Borges, vendem-se bicos e rendas da terra, lenços de labyrintho muito delicados, assim como uma roda de saia com bico e uma guarnição de rede, tudo por commodo preço; a elles, freguezes, antes que se acabem.

Saccas a 4$500.

Só restam seis saccas com farinha de mandioca da terra para se vender pelo diminuto preço de 4$500 a sacca, afim de se mandar conta de venda: na rua Nova n. 35.

— Vende-se por 450$000 um preto de nação, de idade 35 annos, muito possante e proprio para algum sitio, não tem vicios nem achaques: na rua da Penha, taberna nova defronte da igreja.

Palitós de panno fino a 16$000.

Vendem-se palitós de panno fino francez muito bem feitos, pelo barato preço de 16$000: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um bom preto official de sapateiro, de meia idade, e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de calçado n. 33.

— Vende-se semente de coentro, nova, e muito em conta: na praça da Boa-Vista n. 7; a ella antes que se acabe.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Vende-se um escravo proprio para engenho, por preço commodo: na rua da Praia n. 29.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins, pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.
Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo: na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

Na rua do Crespo, loja n. 25,

vendem-se côrtes de casemira preta fina a 5$000, sarja preta larga, fazenda superior, a 2$000 o covado, setim de Macáo muito encorpado a 2$500, chales de lãa escuros a 800 rs., panno preto e azul a 3$000, côrtes de casemira parda a 2$000, chita franceza larga com algum môfo a 200 rs. o covado, ditas limpas muito finas a 240, riscados francezes de cores fixas a 180, riscados de linho os melhores que ha no mercado a 240, e outras muitas fazendas, por preço baratissimo.

— Vende-se uma negra de nação da Costa, boa figura e moça, com pratica de vender na rua: na rua de Apollo n. 12.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se cassas e cambraias francezas de barra e babados, fazenda nova e do ultimo gosto, pelo barato preço de 400 rs. a vara; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 32, primeiro andar, vende-se uma negra da Costa, muito fiel, boa quitandeira, cozinheira e ensaboadeira.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 10 a 11 annos, de bonita figura e sadia: na rua de Santa Rita n. 90.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS:

vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 56.

— A loja da rua dos Quarteis n. 24, tem para vender aos seus freguezes um esplendido sortimento de chapeos de sol de seda de cores e pretos, e de panninho com armações de balêa e de ferro; adverte-se que he fazenda superior e por preço baratissimo, assim como esta' exposto a' vista dos freguezes um completo sortimento de lãas de todas as cores para bordar, bengalas, luvas, bicos, botões, pentes de tartaruga para cabello, de marfim e bufalo para alisar, leques finos de madreperola, cartas francezas finas para voltarete e lecarté, e outras muitas quinquilharias que não se enumera para não ser fastidioso o annuncio; tudo he (ja' se sabe) por preço commodo.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 2 negrinhas de idade 16 annos, proprias para mucamas por já terem algumas habilidades, 1 preto da Costa de bonita figura, proprio para armazem ou palanquim, 1 moleque de idade 14 annos e 1 preta com um pequeno defeito: vende-se barato pois he pechincha, e pode-se afiançar a boa conducta: na rua da Gloria n. 7.

MILHO.

Vende-se a 3$000 com a sacca, superior milho muito novo, e saccas muito grandes: na rua do Crespo n. 21.

—Vende-se panno azul ordinario, proprio para tropa, em porção ou a covado, por barato preço: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

—Vendem-se cortes de casemira preta e de cores, pelo barato preço de 4$500, cobertores escuros a 800 reis, chapéos de sol de bonitas cores pelo preço de 6$000 réis: na loja de 4 portas na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

—Vende-se uma escrava de meia idade, sabe lavar de sabão e varrela, muito propria para o serviço de campo, por já ter sido esta a sua occupação: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo loja n. 6.

ESTANHO.

Vende-se estanho em verguinha: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche novo, n. 18.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo proprio para todo serviço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar escriptorio de Augusto C. de Abreu continuam-se a vender a 8,000 réis o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de não agradando poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe; na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

Optimo vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

Chapéos pretos de castor,

de qualidade superior a de todos quantos até agora tem apparecido: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

OVAS DO SERTAÕ.

Vendem-se muito frescaes ovas do sertão, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Delouche, relojoeiro.

Vendem-se relogios e concertam-se, mais barato do que em outra qualquer parte; assim como tem vidros, correntes e chaves: na rua Nova n. 11. Tambem vende agua argento-magnetica para pratear.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

ATTENÇAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 190 pares de coturnos de couro de lustre, bem feitos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 1.

Capachos.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de capachos pequenos e grandes, tanto compridos como redondos, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um optimo escravo bom cozinheiro e de boa conducta, uma preta boa engommadeira, uma dita que engomma liso, cose e cozinha, todos por preço muito em conta: na rua Direita n. 66.

— Vende-se um extenso e optimo terreno proprio para construcções, em frente da igreja de N. S. da Paz dos Afogados: quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Vende-se um bom escravo de nação; na rua da Cadeia Velha n. 61.

AO BOM E BARATO.

Vendem-se rebolos muito finos, chegados ultimamente de Hamburgo, proprios para barbeiros e cutileiros, assim como outros muitos objectos de ferragens, proprios para qualquer officina, que só com a vista do comprador se poderá applicar, tudo por preço mais commodo que se poderão comprar em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

PAQUETE INGLEZ.

Vende-se papel paquete, proprio para escrever para a Europa: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, n. 56 A.

— Vende-se um cavallo rodado, muito novo e bom andador baixo, sem achaques, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos com barras de côr a 3$000, ditos de babados a 4$000, 4$500 e 5$000, côrtes de cambraias abertas, brancas e de cores a 3$000, cassas francezas a 2$000 o côrte, chitas francezas de padrões modernos a 320 o covado, vestidos para meninas de 2 a 4 annos com capotinho a 2$500 na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se chapeos de palha e esteiras, cera amarella, dita de carnauba de primeira sorte, sola, courinhos miudos, tudo chegado de novo do Aracaty, e por preço commodo a dinheiro á vista: na rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Sa Araujo.

— Vendem-se duas das melhores tabernas da freguezia de S. José, sendo uma na rua dos Martyrios n. 36, e outra na rua dos Açougues n. 20, ambas muito afreguezadas para a terra, por isso que vendem diariamente, aquella de 30$000 para cima, e esta vinte e tantos, o que se pode afiançar aos pretendentes; esta venda se faz por seu dono se achar gravemente doente, e querer tratar de sua saude, ou fóra desta praça ou do imperio, e para maior commodidade dos compradores aceita-se desoneração do debito da praça: os pretendentes podem dirigir-se as mesmas tabernas para tratarem desta pechincha com o abaixo assignado.

José Gomes Ferreira da Silva.

—Vendem-se 10 escravos, sendo 6 escravas de todo serviço e entre ellas uma que engomma, cose, cozinha e faz labyrintho, 2 ditos de todo serviço, e um casal de meia idade: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um bom cavallo castanho, com habilidades; póde-ser visto na cocheira pertencente a casa da rua do Hospicio, outr'ora habitada pelo seu proprietario o Sr. Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma armação de taberna, na rua de S. Francisco n. 68, por preço muito commodo, a dinheiro a vista: para tratar na rua da Concordia n. 26.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender chapéos de castor branco por commodo preço.

— Vende-se uma carroça com os competentes arreios para um cavallo, tudo pouco usado: na rua da Cruz n. 38.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, e na rua da Moeda de Francisco Guedes de Araujo, vendem-se saccas com excellente milho, assim como na loja da esquina do becco Largo n. 26.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, côrtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, côrtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., côrtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

Casemiras francezas.

Vendem-se casemiras francezas de padrões escuros e muito elasticas, proprias para o tempo presente, pelo barato preço de 4$500 o côrte: na rua Nova n. 16

PARA A GUARDA NACIONAL.

Vende-se superior panno fino azul para fardas de guarda nacional a 3$800 e 4$000 o covado: na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um sobrado na rua das Cruzes n. 11: a tratar na rua do Queimado n. 10, segundo andar.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$600, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodões desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se em porções de 50 saccas para cima: para ver, no armazem do Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo: na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

— Vende-se na rua das Flores n. 37, primeiro andar, uma typographia nova com todos os seus pertences.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Grande pechincha!

Vendem-se côrtes de cassa do ultimo gosto, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o côrte: na rua do Crespo n. 5.

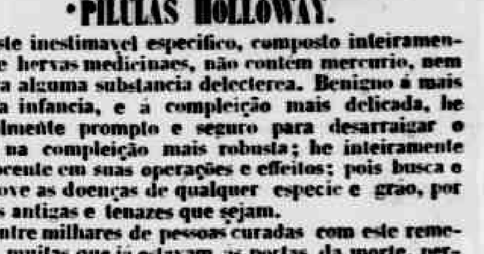
Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em s[illegible] conseguiram recobrar a saude e f[illegible] de h[illegible] tentado inutilmente, tod[illegible]dios. [illegible] não devem entregar-se a desespe[illegible] competente ensaio dos efficazes effe[illegible] [illegible]ombrosa medicina, e prestes recupera[illegible] beneficio da saúde.

Não [illegible] perca tempo em tomar esse remedio para qualq[illegible] as seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Buxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Está fugido desde 3 de dezembro do anno que acabou, o preto Joaquim Angola, escravo do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, que se achava no poder e administração do testamenteiro do dito fallecido, para cumprir-se a verba e testamentaria, e na conformidade do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel; cujo escravo he bem preto, de estatura alta, bem barbado, falla com bastante desembaraço, e sem achaque algum, porque como veio pequeno da Angola e ha muitos annos era escravo do referido Macedo, não parece em nada Africano, porem crioulo, o preto terá a idade de trinta e dous annos: quem o pegar e leva-lo ao abaixo assignado no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes, será recompensado.—*Francisco de Paula Pires Ramos.*

—No dia 15 de fevereiro proximo passado, desappareceu do lugar de Vertentes de Taquaritinga, comarca do Limoeiro, um escravo pertencente a Antonio Barboza de Souza, cujo escravo de nome Alexandre, cabra, de idade 22 annos, de altura e corpo regular, pouca barba, tem um signal preto ou verruga abaixo de um dos olhos, dentes perfeitos e limados, pés grossos, sahio armado com um clavinote fino e facão, costuma andar com camisa de algodãozinho de listras, e julga-se bem elle levar passaporte falso em nome do subdelegado Felix Correia de Queiroz, e leva comsigo uma mulata forra de nome Joaquina, da mesma idade pouco mais ou menos, e da mesma côr, com pouca differença, de altura regular, um tanto secca do corpo, dentes limados, cabellos corrediços e amarrados; recommenda-se aos capitães de campo de qualquer parte, ou qualquer pessoa que o apprehender, dirija-se a aquelle lugar, ou ao Recife rua do Queimado n. 7 loja da estrella, a entrega-lo a Gregorio & Silveira, que recebera boa gratificação.

—Desappareceu no dia 26 de março do corrente anno, um escravo cabra por nome Antonio, com os signaes seguintes: idade 20 annos, altura proporcional, côr avermelhada, tem um dedo da mão esquerda aleijado, e he bonita figura, he bastante esperto e anda sempre apressado, não se sabe a roupa com que fugio, mas he de costume só vestir calça e camiza, e sempre descalço, levou chapéo do Chile fino de abas pequenas, porém já usado, he natural do Icó, donde veio ha perto de 15 mezes: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-no entregar a seus senhores na rua do Brum armazem de assucar n. 28 ou defronte da cadeia n. 26 terceiro andar, que serão recompensados.

— No dia 7 de maio de 1852, desappareceu um escravo, pardo de nome Leonardo de idade de 18 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes; baixo e o peito um pouco mettido para dentro, cabellos carapinhos e descem até o meio da testa, foi escravo de Joanna Maria dos Passos, moradora na Boa-viagem: desconfia-se que fosse seduzido, este escravo vinha todos os dias vender leite ao Recife, ha noticia de ter sido visto no sertão no lugar Varzia da Vaca, este escravo pertence a Fernando José da Rocha Pinto, morador no Rio de Janeiro: quem o pegar e o levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, receberá do abaixo assignado 20$ rs. de gratificação. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854

MUTILADO ILEGIVEL